MINISTÉRIO DA CULTURA,
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO,
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E
SOFITEL HOTELS & RESORTS
APRESENTAM

Ópera na Tela

Festival de Filmes de Ópera
2017/2018

MINISTÉRIO DA CULTURA,
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO,
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E
SOFITEL HOTELS & RESORTS
APRESENTAM

Ópera na Tela

Festival de Filmes de Ópera
2017/2018

www.operanatela.com

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Patrocínio Master

CULTURA+ DIVERSIDADE
RIO PREFEITURA

SOFITEL HOTELS & RESORTS

Patrocínio

EDF Norte Fluminense

Edenred

Ticket uma marca Edenred

Copatrocínio

BNP PARIBAS

MED·RIO CHECK-UP 27 ANOS
SEMPRE À FRENTE 120mil Check-ups

Apoio Cultural

AIRFRANCE

ENGIE

voltalia

Apoio Institucional

INSTITUT FRANÇAIS

Alliance Française Brasil

Realização

BONFILM

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL GOVERNO FEDERAL

MY MAGNIFIQUE VOYAGES

Sofitel Rio de Janeiro Ipanema

Sofitel Rio de Janeiro Ipanema

Life is Magnifique in Brazil!

Sofitel Guarujá Jequitimar

Sofitel Guarujá Jequitimar

TRAVEL THROUGH THE SOFITEL COLLECTION

SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES, BOGOTA, MONTEVIDEO, CARTAGENA. DISCOVER OUR MAGNIFIQUE ADRESSES AROUND THE WORLD ON **WWW.SOFITEL.COM**

An **ACCORHOTELS** experience

allcom.com.br

"PROHIBASE EL EXPENDIO DE BEBIDAS EMBRIAGANTES A MENORES DE EDAD, EL EXCESO DE ALCOHOL ES PERJUDICIAL PARA LA SALUD"

Uma parceria *magnifique*!

A AccorHotels, líder em experiência hoteleira, reforça sua paixão pela hospitalidade e acolhimento a cada um de seus clientes. O Grupo está sempre disponível para abrigar hóspedes e tornar a promessa *#feelwelcome* uma experiência singular em nossos hotéis, em mais de 95 países.

Para a AccorHotels, lado a lado com a hospitalidade caminha a inovação, que levamos para cada uma de nossas bandeiras, como mais uma oportunidade de surpreender nossos clientes, ávidos por experiências exclusivas em suas viagens ou compromissos de negócios.

Dentro dos pilares presentes no DNA Sofitel, a cultura se destaca. A marca de luxo tem a arte como uma de suas fontes de inspiração, e procura trazer os hóspedes para dentro deste universo, promovendo interações e experiências inesquecíveis.

Como resultado destes esforços, Sofitel é parceira oficial de uma das iniciativas mais criativas dos últimos anos: a união da ópera com o cinema por meio do inovador Festival Ópera na Tela. O festival será lançado com uma prestigiosa programação de eventos no Rio de Janeiro, cidade que é um dos expoentes da cultura nacional, e seguirá nos cinemas em todo país.

Sofitel tem paixão pela cultura e celebra esta parceria com o "Ópera na Tela", convidando a todos a prestigiarem o festival e outras iniciativas que, como esta, inspiram vidas e movimentam o cenário cultural brasileiro.

Patrick MENDES
CEO AccorHotels América do Sul

EDF
Norte Fluminense

A NOSSA ARTE É **GERAR ENERGIA**

A EDF Norte Fluminense é uma empresa geradora de energia elétrica do Grupo Electricité de France. Genuinamente carioca, mas com fortes raízes francesas, a empresa tem orgulho de apoiar iniciativas que buscam conexões e diálogo com manifestações artísticas e culturais.

EDFNORTEFLUMINENSE.COM.BR

A EMBAIXADA DA FRANÇA NO BRASIL APRESENTA:
CINE
CINEFRANCE.COM.BR
O SITE DO AUDIOVISUAL FRANCÊS NO BRASIL
WWW.CINEFRANCE.COM.BR
CINE
CINEMATECA DE EXIBIÇÃO DA FRANÇA
O ACERVO DE FILMES FRANCESES
DISPONÍVEIS PARA EXIBIÇÕES PÚBLICAS NÃO COMERCIAIS
CINE MAISON
O CINECLUBE DO CONSULADO DA FRANÇA NO RIO
SESSÕES TODAS AS SEGUNDAS E TERÇAS-FEIRAS
INSTITUT FRANÇAIS

Um grande evento da cena cultural brasileira

Embora esteja apenas em sua terceira edição, o Festival Ópera na Tela já está se afirmando como um grande evento da cena cultural brasileira.

Com a ambição de apresentar uma seleção dos melhores filmes de ópera do momento, as duas primeiras edições reuniram um público numeroso e entusiasmado, primeiro no Rio de Janeiro e depois em muitos outros locais do Brasil, onde o festival continuou seu itinerário.

A edição de 2017 é, portanto, bastante esperada. Ela reunirá produções das mais prestigiosas cenas internacionais, atestadas por renomados diretores que contam, em suas distribuições, com artistas reconhecidos ou jovens talentosos promissores. A França, mais uma vez, será homenageada com as últimas criações do Festival Aix en Provence e da Ópera de Paris.

Assim como nos anos anteriores, com a preocupação em dar ao maior número possível de pessoas acesso a uma arte erroneamente julgada como elitista, o Festival elaborará ferramentas pedagógicas e organizará ações educativas programadas em parceria com escolas.

Ópera na Tela também se destina aos cantores profissionais brasileiros, por meio de oficinas dirigidas por Raphaël Sikorski, técnico vocal francês da Ópera de Paris que treina e aconselha os maiores artistas líricos no mundo.

Depois do Rio de Janeiro, onde serão exibidos 12 dos 17 filmes selecionados para essa edição, essa temporada de ópera filmada será difundida durante 6 meses e alcançará mais de 20 cidades no Brasil.

A Embaixada da França e o Instituto Francês do Brasil estão felizes em novamente apoiar esse festival que ganha, a cada ano, novos públicos, sem perder seus requisitos de qualidade.

Michel MIRAILLET
Embaixador da França no Brasil

Edenred e Ticket®. Multiplicando a cultura para transformar o amanhã.

Para a **Edenred** e a **Ticket®** investir na cultura é conectar pessoas. O conhecimento, as experiências e a emoção que a cultura proporciona aproximam corações e mentes, trazendo ganhos para todos.

Incentivo à cultura há mais de 10 anos.

Mais de 100 projetos concretizados.

Presença em projetos de teatro, dança, circo, música, livros, acervo bibliográfico e exibições de cinema.

Mais de 1 milhão de pessoas impactadas.

Edenred e Ticket®: multiplicando a cultura ontem, hoje e sempre.

Edenred | Ticket MD uma marca Edenred

cantaloop.com.br

EM UM MUNDO EM MUDANÇA,

TER MÚLTIPLAS COMPETÊNCIAS TORNA UMA EQUIPE MAIS FORTE

UMA EQUIPE, MÚLTIPLAS COMPETÊNCIAS: SOLUÇÕES SOB MEDIDA

Presente no Brasil desde 1950, e operando como banco múltiplo desde 1996, o Banco BNP Paribas Brasil é um dos líderes mundiais em Corporate and Institutional Banking, Asset e Wealth Management. O Grupo BNP Paribas* oferece também no país crédito ao consumo, seguros e terceirização de frotas. Uma equipe bem preparada que conta com produtos e serviços sob medida para auxiliá-lo a alcançar seus objetivos.

bnpparibas.com.br | Ouvidoria: 0800-771-5999 ou ouvidoria@br.bnpparibas.com

BNP PARIBAS

O banco
para um mundo
em mudança

Este material tem caráter meramente informativo e não constitui um compromisso, contrato, garantia ou oferta firme de parte do Banco BNP Paribas Brasil S.A. ("BNP Paribas") com relação a qualquer operação financeira ou serviço. Qualquer compromisso, contrato, garantia ou oferta firme serão materializados por meio da assinatura do respectivo instrumento contratual pelo BNP Paribas e pelo cliente e após feitas as verificações internas e obtida a aprovação de crédito específica. *As empresas pertecentes ao Grupo BNP Paribas não mantêm qualquer relacionamento societário ou administrativo direto ou indireto com o BNP Paribas, possuindo diretoria, administração e estruturas totalmente independentes em relação a todas as demais empresas controladas direta ou indiretamente pelo BNP Paribas - França no Brasil.

Música para ver

A sedutora alquimia Ópera na Tela – Parque Lage vai nos encantar pelo terceiro ano seguido. Em 2016, cerca de 10.000 espectadores aproveitaram essa programação ao ar livre e nos cinemas do país todo. Com esse sucesso encorajador e graças a confiança dos nossos parceiros, conseguimos, apesar da crise, viabilizar essa terceira edição em 2017 e seguir com essa ação de longo prazo.

Uma nova edição mais linda ainda, e cheia de surpresas!

Começando pela sublime soprano sul-africana Pumeza Matshikiza, madrinha do Festival 2017, que contribuirá para o glamour dessa bela edição e fará um recital no Parque Lage e na prestigiosa Sala Cecília Meireles.

Outro destaque no Rio será a Tetralogia de Wagner integral, com uma encenação espetacular multipremiada da famosa companhia catalã "Fura dels Baus" e a direção musical perfeita do maestro Zubin Mehta. Será apresentada no Parque Lage em uma maratona de quatro noites.

Uma parceria com o festival de Aix en Provence nos permite oferecer gratuitamente duas belas produções da edição do verão 2017: *Carmen*, numa criação muito audaciosa de Dmitri Tcherniakov, e um *Don Giovanni* animado e picante, dirigido por Jean-François Sivadier.

Também festejamos a volta aos palcos do imenso Jonas Kaufmann, com uma das produções mais esperadas da Ópera de Paris este ano: *Don Carlos*, que apresentaremos uma semana depois da sua estreia na Ópera da Bastilha!

A seleção também inclui obras mais raras, como a russíssima *Donzela da Neve* de Rimsky-Korsakov, que nos faz descobrir o imenso talento da delicadíssima soprano Aida Garifullina; *A Favorita* de Donizetti, vivida por uma Elina Garanca com grande força vocal e cênica, e *Um Baile de Máscaras* de Verdi dirigida por Zubin Mehta.

Finalmente, se ainda for preciso provar que a ópera não é uma arte presa à tradição, apresentaremos uma seleção de obras do 3° Palco, uma iniciativa da Ópera de Paris que ofereceu a artistas de horizontes diversos, a oportunidade de dirigirem um curta-metragem sobre sua visão da ópera.

E como sempre, a tão esperada Masterclass de Raphaël Sikorski contribuirá para o aperfeiçoamento e revelação de uma nova safra de talentos líricos brasileiros.

Realizar um programa cultural tão rico num contexto de crise foi mais árduo do que nunca. Agradecemos a nossos fiéis parceiros: MINC, Prefeitura do Rio, SOFITEL, EDF Norte Fluminense, EDENRED e desejamos boas-vindas aos novos, BNP Paribas e MED-RIO, e de forma geral a todas as instituições, empresas, e amigos da ópera que nos ajudaram a realizar esse sonho. Um agradecimento especial a Patrick Mendès, Yann des Longchamps, Gilles Coccoli, Sandrine Ferdane e Gilberto Ururahy.

Opera na Tela é música para ver. Desejamos a vocês muitas emoções!

Emmanuelle e Christian BOUDIER
Diretores do festival

AIRFRANCE

SKYTEAM

FRANCE IS IN THE AIR

AQUI VOCÊ ESTÁ SEMPRE NO CENTRO DE TUDO

Bem-vindo à nossa Business Class, onde o seu conforto é nossa prioridade.

AIRFRANCE KLM

AIRFRANCE.COM.BR

Convidada de honra do festival PUMEZA MATSHIKIZA

Em alguns anos, a soprano Pumeza Matshikiza impôs sua presença, seu timbre de veludo, sua voz quente e seu vibrato elegante no mundo da ópera.

Sua trajetória é singular. Vinda de uma *township* da Cidade do Cabo, ela descobriu a música clássica pelo rádio e, aos 21 anos, não sabia ler uma nota, tendo como única experiência a prática de coral nas igrejas que frequentou. Mas ela tem a voz e, sobretudo, essa abordagem instintiva do palco e da música que seduzirá o compositor sul-africano Kevin Volans. Ele a convence a fazer uma audição para os conservatórios ingleses, e desde o primeiro teste, o Royal College of Music oferece-lhe uma bolsa. Sete anos em Londres e um trabalho intenso farão o resto. Apresentada pelo responsável dos estudos vocais do colégio, Neil Mackie, como *"a soprano mais promissora dos dez próximos anos"*, ela obtém seu diploma em 2007 e entra para o ateliê dos jovens cantores do Royal Opera House. Depois vem um contrato com a Ópera de Stuttgart, que forja seu repertório: Nanetta (*Falstaff*), Annchen (*Der Freischutz*), Susanna (*As Núpcias de Figaro*), Zerlina (*Don Giovanni*), Pamina (*A Flauta Mágica*), ou Mimi (*La Bohème*), entre outras.

Baseada na Alemanha, a sul-africana não se esqueceu das origens. Ela volta regularmente à Cidade do Cabo. *"Em minha última visita, fiquei impressionada em ver a que ponto as townships ainda sofriam de um imenso vazio cultural. As crianças ficam soltas e se tornam adultos muito cedo. Não há espaço para sonhar com o mundo, com a vida ou sonhar consigo mesmo."* Seu sonho? Conseguir fundos e se dedicar à sua fundação na África do Sul para permitir que as crianças desfavorecidas conheçam obras de arte. *"Pois depois que se conhece a arte, a vida muda para sempre."*

Pumeza Matshikiza

Recital exclusivo na Sala Cecilia Mereiles no dia 1º de novembro às 20h

Reserve já mais sossego
AccorHotels.com. Reservamos os melhores momentos para você.
RAFFLES
Fairmont
LEGEND
SO
SOFITEL
onefinestay
pullman
swissôtel
NOVOTEL
Mercure
MAMA SHELTER
adagio
ibis
ibis STYLES
ibis budget
hotelF1
ATÉ 6X SEM JUROS
ACCORHOTELS.COM
ACCORHOTELS
Feel Welcome
BAIXE O APP

O 3º Palco comemora o casamento da Ópera, do Cinema e do Digital.

Internet é um local público, um lugar coletivo de encontros, de expressão e de criação. Após o Palais Garnier em 1875 e a Ópera Bastilha em 1989, foi nessas terras do digital que a Ópera de Paris construiu seu *3º Palco* em 2015.

Essa plataforma digital convida os artistas mais diversos a criar obras originais em ligação com a Ópera de Paris, para favorecer o acesso de todos os públicos à Ópera através da criação. Ela propõe um local livre e generoso onde tradição, criação e novas tecnologias são, depois de combinados, sinônimos de modernidade. São aguardadas cerca de trinta obras inéditas por ano.

O Festival Ópera na Tela apresenta uma seleção de curtas-metragens dessa nova cena e convida seu público a mergulhar no universo da Ópera de Paris, percorrer seus estúdios e bastidores, passear nos seus tetos e, sobre tudo, encontrando seus talentos.

Para ilustrar a variedade de modos de expressão escolhidos, podemos mencionar, entre as criações, o filme *Etoiles, I see you*, dirigido por Wendy Morgan com o dançarino de hip-hop americano Lil Buck, que consegue tecer uma ligação cheia de humor com esculturas e quadros do Palais Garnier. *Le Lac Perdu* é um passeio onírico e nostálgico, onde o artifício e o efêmero do espetáculo são colocados em perspectiva. No aspecto lírico, o perturbador *C´est presque au bout du Monde,* de Mathieu Amalric, filma o trabalho do som no corpo da soprano Barbara Hannigan, e *Suivez donc la mesure* acompanha Jonas Kaufmann em seu cotidiano, apresentando o retrato íntimo de um homem sempre em movimento. Outra curiosidade, dessa vez no cruzamento da dança e do lírico, a adaptação de uma curta parte do balé-ópera de Rameau, *Les Indes Galantes,* com a competição de um grupo de dançarinos de Krump, uma dança surgida nos guetos de Los Angeles nos anos 90.

Iniciada com Dimitri Chamblas, a direção artística do *3º Palco* foi dada, desde setembro 2016, a Philippe Martin, diretor e produtor de Films Pélléas, grande defensor do cinema de autor, que fez os documentários *Traviata et nous, Pelléas et Mélisande, le chant des aveugles* e, mais recentemente o magnífico *L'Opéra*, um documentário de Jean-Stéphane Bron cuja câmera percorre os corredores da Ópera de Paris.

Não há dúvida de que a paixão pelo cinema e pela ópera, sua criatividade e seu imenso profissionalismo continuarão a contribuir para alimentar os laços entre Ópera e criação audiovisual.

Com a ENGIE o futuro chega mais rápido

Somos os responsáveis pela tecnologia, pioneira na América Latina, de gestão inteligente do tráfego de Niterói. Esse moderno sistema contribuirá para uma maior fluidez no trânsito, redução da poluição e melhoria na qualidade de vida da população.

ENGIE: nosso compromisso é melhorar a vida de todos.

ENGIE e as Cidades do Amanhã.

Saiba mais em
www.engie.com.br

estratégica

PARCEIROS

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Patrocínio Master

CULTURA+ DIVERSIDADE RIO PREFEITURA

SOFITEL HOTELS & RESORTS

Patrocínio

EDF Norte Fluminense

Edenred Ticket MD uma marca Edenred

Copatrocínio

BNP PARIBAS

MED·RIO CHECK-UP 27 ANOS SEMPRE À FRENTE 120mil Check-ups

Apoio Cultural

AIRFRANCE KLM

ENGIE

voltalia

Apoio Institucional

Liberté • Égalité • Fraternité RÉPUBLIQUE FRANÇAISE AMBASSADE DE FRANCE AU BRÉSIL

INSTITUT FRANÇAIS

af Alliance Française Brésil

Consulado Geral da República Federal da Alemanha Rio de Janeiro

Istituto Italiano di Cultura

EAV ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

GOVERNO DO Rio de Janeiro PERTO DE VOCÊ

SECRETARIA DE CULTURA

Apoio de Mídia

ADOROCINEMA

curta!tv

Rádio MEC FM Rio de Janeiro - 99,3 MHz

TV BRASIL

EBC Empresa Brasil de Comunicação

Philos tv

Apoio

airstar

bdt

chezfrance Especial como vinho francês

etc FILMES

feeling EVENTOS

L'OCCITANE EN PROVENCE

MAGNÍFICA de Tania

Monte Leão ZOOM

PRO

Promoção

CartaCapital

CULT REVISTACULT.COM.BR

FILME B 20 ANOS

LE MONDE diplomatique BRASIL

movimento.com

revista piauí

VERSATILLE

alização

+ BONFILM +

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL

POR QUE APRENDER FRANCÊS?

- É falado em 56 países.
- É a segunda língua mais usada na internet.
- Foi o segundo idioma oficializado pelo MEC para o programa Ciência sem Fronteiras.
- É o idioma oficial na maioria dos países da África, continente que mais crescerá nos próximos 20 anos.
- É o idioma oficial de organizações internacionais como ONU, COI, FIFA, entre outras.
- Qualifica o profissional em carreiras na educação, relações internacionais, pesquisa e turismo.
- É idioma obrigatório para ingresso na carreira diplomática.
- É idioma fundamental para estudos qualificados sobre a arte e a gastronomia
- Foi eleito recentemente o idioma mais "sexy" do mundo.

POR QUE APRENDER NA ALIANÇA FRANCESA?

- É a única instituição autorizada pelo governo francês a aplicar exames internacionais de proficiência em língua francesa.
- Única instituição autorizada pela Embaixada do Canadá a prestar o TEF-Canadá.
- Integra a maior ONG de difusão cultural do planeta, além de organizar diversos eventos gratuitos no Rio de Janeiro.
- Possui filiais com uma estrutura completa e moderna, que inclui quadros interativos, espaços multimídia e grande acervo francófono para consulta e empréstimos.
- É a referência há mais de 130 anos no ensino do idioma francês no Rio de Janeiro.
- Alunos da AFRJ têm acesso gratuito à Culturethèque. Maior plataforma digital da cultura francófona no mundo.

CINEMAS PARCEIROS

ARACAJÚ

Cinema Vitória – Sala Avenida Brasil

BELÉM

Fundação Cultural do Estado do Pará

Prefeitura de Belém

Belém 400 anos

BRASÍLIA

Espaço Itaú de cinema

Liberté • Égalité • Fraternité – République Française – Ambassade de France au Brésil

CAMPINAS

cineflix cinemas

CURITIBA

cineplex Batel

FORTALEZA

São Luiz – Fortaleza – Cineteatro – 1958

FLORIANÓPOLIS

paradigma CINEARTE

GOIÂNIA

Lumière Cinema – A vida fica melhor com arte.

LONDRINA

cineflix cinemas

MACEIÓ

Centro Cultural Arte Pajuçara

MARINGÁ

cineflix cinemas

NITERÓI

Centro de Artes UFF

PALMAS

Cine Cultura

PELOTAS

cineflix cinemas

PETRÓPOLIS

cine itaipava 3D

PORTO ALEGRE

Espaço Itaú de cinema

RECIFE

Cinema do Museu – Fundação Joaquim Nabuco

RIO DE JANEIRO

Cine Odeon

Grupo Casal Cinema Teatro

Espaço Itaú de cinema

IMS

Estação Net Cinema

SALVADOR

2016 anos – Circuito de Cinema Saladearte

SÃO PAULO

IMS

Espaço Itaú de cinema

*lista definida no momento de fechamento deste catálogo, outros cinemas poderão ser incluídos na programação, consulte no site www.operanatela.com

Prevenção é o caminho da longevidade com autonomia.

Pioneirismo da Med-Rio no atendimento a 30 mil executivas.

- Conheça os fatores de risco para a sua saúde
- Check-up médico, sua segurança empresarial
- Resultados em 24 horas úteis
- Todos os exames em um mesmo lugar, em apenas 5 horas
- Ambientes modernos, longe de grandes centros de diagnósticos e de hospitais
- De manhã e à tarde, nas 2 unidades, de segunda a sábado

O MELHOR PARA SUA SAÚDE. FAÇA SEU CHECK-UP.

Diretor-técnico: Dr. Gilberto Ururahy – CREMERJ: 52.33496-3

AMCHAM BRASIL · CCFB · VISA · AMERICAN EXPRESS · Available on the iPhone App Store · Google play

MED·RIO CHECK-UP

25 ANOS. 100 MIL CHECK-UPS. SEMPRE À FRENTE

BOTAFOGO | Tel.: 2546-3000 • **BARRA** | Tel.: 3252-3000 | **agenda@medrio.com.br** | **www.medrio.com.br**

SUMÁRIO

23 Educativo
25 Masterclass
26 Cantores em detaque
28 O Anel do Nibelungo
31 Um Baile de Máscaras
35 La Bohème
39 Carmen
43 Os Contos de Hoffmann
47 Così Fan Tutte
51 Don Carlos
55 Don Giovanni
59 A Donzela da Neve
63 A Favorita
67 A Flauta Mágica
71 Macbeth
75 O Navio Fantasma
79 Rigoletto

ESCOLA
DE ARTES
VISUAIS DO
PARQUE LAGE

ESTUDOS CURATORIAIS PROCESSOS NARRATIVOS IMAGEM EM MOVIMENTO FOTOGRAFIA COMO MEIO SUBJETIVIDADE DOS CORPOS DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

INSCRIÇÕES SEMPRE ABERTAS

Rua Jardim Botânico, 414
Rio de Janeiro, RJ
www.eavparquelage.rj.gov.br
tel. (21) 2334-4088

/parquelage
@parquelage

GOVERNO DO Rio de Janeiro
SECRETARIA DE CULTURA
PERTO DE VOCÊ

EDUCATIVO

O Festival Ópera na Tela tem por vocação a excelência. E cumpre seu papel fundamental ao oferecer o que há de mais sofisticado em cultura lírica ao público brasileiro. Mas não se trata apenas de ofertar, mas também de cativar e incentivar a formação de novas plateias para essa linguagem tão rica.

A ação educativa do Ópera na Tela, sob a supervisão do Maestro Ricardo Prado, reserva aos alunos e professores das escolas da rede pública, ONGs e projetos sociais, um programa muito atraente: quatro sessões gratuitas da ópera *A Flauta Mágica* de Mozart, em uma produção fantástica dirigida por Peter Stein e regida por Ádám Fischer, em 2016 no Teatro Alla Scala de Milão.

Para acompanhar essa experiência tão especial, colocamos à disposição dos alunos e dos professores as seguintes ferramentas:

- um caderno educativo, com informações sobre os principais aspectos do mundo operístico e uma análise da ópera *A Flauta Mágica*;

- um DVD com trechos relevantes da obra, junto com um Guia de escuta, para que os educadores possam acompanhar e explicar a linguagem do compositor e as características dessa ópera;

- duas propostas pedagógicas para uma abordagem dinâmica e lúdica em sala de aula.

Mais do que formar ou informar, estas ações e materiais foram pensados para proporcionar a estes jovens um repertório amplo e repleto de oportunidades de identificação. Costuma-se dizer que nada do que é humano é estranho à ópera. Para uma formação sempre mais tolerante, por uma educação urgentemente mais humanizadora, as artes precisam estar nas escolas. Por excelência, a ópera não pode faltar!

Maestro Ricardo Prado

Alunos recebendo o caderno educativo

ADOROCINEMA

EM CARTAZ PARA 13 MILHÕES DE VISITANTES POR MÊS

O maior site de cinema e séries da América Latina

+ 6,2 milhões
de seguidores no Facebook

+ 800 mil
seguidores no Instagram

+ 110 mil fichas
de filmes e séries

A maior cobertura
do cinema nacional
na internet

VAMOS ASSISTIR JUNTOS?

Fique ligado nas últimas notícias sobre cinema e séries

adorocinema.com

webedia.

webedia.com.br

ADOROCINEMA digitalstars hypeness IGN MESSIO minhavida NERD3 PUREBREAK PurePeople TUDOGOSTOSO

A MASTERCLASS DE RAPHAËL SIKORSKI

O Festival Ópera na Tela investe no intercâmbio entre profissionais brasileiros e internacionais. O preparador vocal e virtuoso francês Raphaël Sikorski está de volta para dar uma Masterclass de Canto Lírico, que contará com a participação da pianista premiada Priscila Bomfim, maestrina e preparadora da Academia de Ópera Bidu Sayão desde 2000.

O encontro irá receber 10 cantores brasileiros, na sede da Associação Brasileira de Música, para oito dias de intensa preparação, entre os dias 23 e 31 de outubro.

O ator e cantor lírico Raphaël Sikorski formou-se na Escola Nacional Superior de Artes e Técnicas do Teatro, do Conservatório Nacional de Artes Dramáticas de Paris, onde foi aluno de Madeleine Marion e Catherine Hiegel. Também se diplomou em canto no Colégio Royal de Música de Londres.

Raphaël Sikorski

Fascinado pelo papel fundamental da técnica vocal na carreira do artista, criou em 2001, em Paris, o "Curso Raphaël Sikorski", com a finalidade de treinar o cantor de ópera. Desde 2004, Sikorski é o treinador vocal associado ao "*Laboratoire de la Voix*", dirigido por Elisabeth Fresnel.

Dedica-se há vários anos à preparação e aprimoramento de cantores líricos. No grupo de artistas com quem trabalha estão nomes como Natalie Dessay, Rolando Villazon, Marie-Ange Todorovitch, entre outros.

Raphaël está convencido que os cantores líricos, onde quer que estejam na evolução de suas carreiras, precisam de um ouvido externo que controle a evolução e a saúde de sua voz. "Um cantor lírico profissional pode ser comparado a um atleta de alto nível. Ele é um atleta da voz." – diz Raphaël.

A Masterclass será encerrada com a realização de um recital aberto ao público no dia 31/10. O recital acontecerá no auditório do Instituto Italiano de Cultura e a entrada será gratuita.

ISTITUTO italiano DI CULTURA RIO DE JANEIRO

CANTORES EM DESTAQUE

FATMA SAID, soprano (*A Flauta Mágica*)

Essa joven soprano de 24 anos, nascida no Cairo (Egito), foi premiada com a bolsa de estudos da Academia do Teatro Alla Scala de Milão, se tornando a primeira soprano egípcia a performar neste palco icônico. Durante seu tempo na Academia, Fatma cantou o papel de Pamina em *A Flauta Mágica*, selecionada no Festival Ópera na Tela, dirigida por Peter Stein e regida por Ádám Fischer. Esta sua performance foi aclamada pelos críticos e a Fatma é considerada uma das jovens cantoras mais promissoras.

JONAS KAUFMANN, tenor (*Don Carlos*)

Desde sua sensacional estreia no Metropolitan Opera de Nova York, em uma performance de *La Traviata*, em 2006, Jonas Kaufmann tem seu nome inserido na lista das principais estrelas de ópera. No auge da sua maturidade vocal, ele acrescentou o papel de Don Carlos ao seu repertório em 2013, tornando-se logo um dos maiores intérpretes do personagem da história da ópera. É com esse mesmo papel que ele volta aos palcos internacionais em 2017, em uma nova produção de Krzysztof Warlikowski. Ficamos particularmente felizes em exibir esse evento apenas uma semana após sua captação.

LUDOVIC TÉZIER, barítono (*Macbeth e Don Carlos*)

Ludovic Tézier é hoje não apenas um brilhante representante da nova geração do canto francês, mas também um herdeiro da grande tradição do barítono heróico francês, com seu timbre carnudo e luminoso e sua linha vocal perfeita. O público do Festival Ópera na Tela terá o privilégio de escutá-lo no papel de Rodrigue em *Don Carlos* e também como Macbeth. Essas duas interpretações espetaculares confirmam Ludovic mais uma vez como um dos grandes barítonos verdianos da sua geração, com uma fraseado impecável, uma dicção perfeita, e uma impressionante extensão da sua escala de sons.

PHILIPPE SLY, barítono-baixo (*Don Giovanni e Cosí fan tutte*)

Barítono-baixo entre os mais promissores de sua geração, Philippe Sly se formou pela Universidade McGill de Montreal. Sua estreia profissional se deu no palco do Canadian Opera Company de Toronto com as obras *Os Contos de Hoffmann* de Offenbach e *Gianni Schicchi* de Puccini. Seus trabalhos mais recentes incluem o papel-título de *Don Giovanni* de Mozart na elogiada montagem do Festival Aix em Provence e *Così fan tutte* na Ópera Nacional de Paris, dirigido e coreografado por Anne Teresa De Keersmaeker, dois títulos em exibição no Festival Ópera na Tela. Em ambos, ele se destaca pela sua incrível maleabilidade vocal e física.

AIDA GARIFULLINA, soprano
(*A Donzela da Neve*)

Aida Garifullina nasceu em Kazan na Rússia e iniciou sua formação musical bem cedo. Fez sua estreia em 2013 no papel de Susanna em *As Noites de Figaro* de Mozart e ganhou o primeiro prêmio do Concurso Operalia de Placido Domingo, o que deu um impulso grande à sua carreira. Em 2017 ela fez o papel-título de *Romeu e Julieta* de Gounod e deu os primeiros passos no palco da Ópera Nacional de Paris, onde ela incarna a delicada Snegurochka da *Donzela da Neve* de Rimsky-Korsakov. Nesse fabuloso conto de verão russo que temos o prazer de apresentar no Festival, sua voz de cristal e sua atuação como atriz vibrante, fazem dela o charme e a meiguice encarnadas.

ANJA HARTEROS, soprano
(*Um Baile de Máscaras*)

De pai grego e mãe alemã, a soprano Anja Harteros fez sua estreia aos 23 anos nos palcos de Gelsenkirchen e Bonn. Depois de ganhar o Concurso Cardiff Singer of the World em 1999, ela foi convidada à Ópera do Estado da Bavaria para o papel de Agathe de *Freischütz*. Sua carreira ganhou um impulso internacional e os compromissos se multiplicaram nos palcos líricos mais prestigiosos. Ela interpreta uma Amelia excepcional e muito pessoal em *Um Baile de Máscaras*, dirigida por Johannes Erath, programada no Festival. Sua chama, sua presença, fazem dela a incontestável triunfadora dessa produção, apesar de uma partitura repleta de dificuldades.

ELINA GARANCA, mezzo-soprano
(*A Favorita* e *Don Carlos*)

Elina Garanca nasceu em Riga na Letônia numa família de músicos. Muito procurada por sua voz sensual e sua grande beleza, ela começou a temporada 2017/2018 na Ópera nacional de Paris, com o papel da Princesa Eboli em *Don Carlos*. A Royal Opera House vai recebê-la em novembro na *Cavalleria Rusticana*. Depois ela irá para a Ópera de Munique para fazer *Carmen*, e na Ópera de Viena para o papel-título feminino de *Sansão e Dalila* de Saint-Saëns. Sua interpretação do papel de Léonor em a *Favorita*, selecionada no Festival, é muito madura e seduz com sua voz quente e um timbre suntuoso que combina maravilhosamente bem com as nuanças da melancolia.

KAREN GARDEAZABAL
(*La Bohème*)

Essa jovem mexicana, que iniciou seus estudos no Conservatório de Música do Estado do México aos 7 anos, faz parte do prestigioso Centre de Perfeccionament Plácido Domingo no Palácio de Artes da Reina Sofía en Valência, Espanha. Temos o prazer de descobri-la em *La Bohème* dirigida por Enrico Castiglione no Teatro Antigo de Taormina. Sua grandíssima clareza vocal ao interpretar uma Mimi tão intensa quanto vulnerável suscitou várias ovações do público. Deve-se a ela vários momentos maravilhosamente sensíveis, em particular no ato IV, até sua morte, profundamente comovente.

Uma maratona inédita de 4 noites de ópera!
Projeção ao ar livre no Parque Lage da versão integral

O Anel do Nibelungo
de Wagner

02/11 O Ouro do Reno
03/11 A Walkíria
06/11 Siegfried
07/11 O Crepúsculo dos Deuses

Direção: **La Fura Dels Baus – Carlus Padrissa**
Direção Musical: **Zubin Mehta**
Orquestra da Comunitat Valenciana
Coro da Generalitat Valenciana
Maestro de coro: Francesc Perales
--

SINOPSE Em *Ouro do Reno*, Alberich, anão originário dos Nibelungos, tira das Filhas do Reno seu inestimável tesouro; com esse ouro, ele forja um anel que submete os seres à sua vontade e um elmo que permite todas as metamorfoses. Mas Wotan, o mais poderoso dos deuses, e Fafner, o gigante, vão conseguir tomar posse desse tesouro, que está ligado a uma terrível maldição. Os deuses, suas virgens guerreiras (as Walkírias), os homens, a violência, a inocência, a calma da natureza, o amor e a traições se misturam nesses três dias seguintes, conduzindo ao Crespúsculo dos Deuses, quando as Filhas do Reno recuperam a posse do anel.

O Anel do Nibelungo (Der Ring des Nibelungen) inspira-se na mitologia germânica e nórdica, e particularmente em *Nibelungenlied* ou *Chanson des Nibelungen*, um poema épico alemão da Idade Média.

Richard Wagner usa a estrutura em quatro partes dos espetáculos antigos, de que ele gosta. Ele também tira daí o que chama de *Gesamtkunstwerk*, a "arte total", onde tudo é ligado : teatro, música, poesia e pintura. Ele vai chegar a construir um teatro dedicado à sua obra, o Palácio dos festivais de Bayreuth.

Conflito entre felicidade e poder, cheio de símbolos e peripécias, *O Anel do Nibelungo* ilustra todos os princípios do drama musical wagneriano – fontes lendárias, leitmotiv ligados aos personagens e aos objetos, melodia contínua, importância da orquestra - reunidos por uma extraordinária força de expressão.

Consagrada com 7 prêmios internacionais, entre eles o Franco Abbiati Prize Musicale Italiana della Critica e o ICMA-International Classical Music Awards 2011 – com um júri composto de críticos de 10 países diferentes – essa produção, sem dúvida, é a que mais se aproxima do conceito de "arte total" que caracteriza a ópera segundo Wagner.

voltalia

SOLAR
WIND
HYDRO
BIOMASS

Global reach in renewable energy solutions

www.voltalia.com

Um Baile de Máscaras

de Giuseppi Verdi

Ópera do Estado da Bavária

Melodrama em três atos
Libreto Antonio Somma
Cantada em italiano
Duração: 2h25

Maestro: **Zubin Mehta**
Diretor: **Johannes Erath**
Figurino: Gessine Völlm
Coro e orquestra da Ópera do Estado da Bavaria

ELENCO
Piotr Beczala (Riccardo)
George Petean (Renato)
Anja Harteros (Amelia)
Okka von der Damerau (Ulrica)
Sofia Fomina (Oscar)
Andrea Borghini (Silvano)
Anatoli Sivko (Samuel)

SINOPSE O governador Riccardo, Conde de Warwick, analisa em companhia de seu escudeiro e secretário Oscar a lista dos convidados para o baile de máscaras que ele dará em breve. Entre os convidados está a mulher que ele ama, Amelia, esposa do seu amigo Renato, o mesmo que o alertou de um complô fomentado contra ele e no qual Riccardo não acredita.

Obra crucial, entre as "grandes obras", *Macbeth, Don Carlos, Aida* e as obras de juventude ou "populares", essa ópera híbrida, ao mesmo tempo espetacular e intimista, histórica, mas também fantasmagórica, anuncia outro Verdi. Ela estreou em Roma em 1859, logo antes dos grandes eventos da unificação da Itália.

O libreto é inspirado nos eventos que acompanharam o assassinato do rei Gustavo III da Suécia durante um baile de máscaras na Ópera Real de Estocolmo em 1792, mas precisou de um grande trabalho de revisão para que não sugerisse o assassinato de um monarca. Portanto, a trama da história acontece em Boston e o rei é só um Conde.

Para sua primeira colaboração com a Ópera do Estado da Baviária, o diretor alemão Johannes Erath escolheu eliminar qualquer alusão ao contexto do libreto, para que a questão psicológica ficasse apenas no trio formado por Amelia, Riccardo e Renato. Trata-se de um drama doméstico, que se ata e desata, uma espécie de *ménage à trois*, cujo leito central é o protagonista e o símbolo. Por simetria, o leito também aparece invertido no teto, no qual a sombra de um personagem anuncia toda vez um dos eventos que virá, contribuindo para uma sensação de inevitável e à simetria do conjunto.

A visão de Johannes Erath mostra a duplicidade do mundo e dos homens, a impossível construção de si mesmo, a impossibilidade de amar e continuar fiel a si próprio.

O que fascina Erath são os seres humanos e o que eles escondem. Sua visão, perturbadora e confusa, mostra a duplicidade do mundo e dos homens, a impossível construção de si mesmo, a impossibilidade de amar e continuar fiel a si próprio. Esse drama interior é amplificado por um funcionamento do coro totalmente separado dos protagonistas, como um coro antigo que comentaria sem entrar na ação. Um coro cujas sombras gigantes são projetadas num ambiente profundamente marcado pelo expressionismo e pelo cinema dos anos 20.

Anja Harteros é uma Amélia com um requinte nobre e maduro, que deixa de lado qualquer sentimentalismo para encarnar uma mulher corroída pelo pessimismo. Ela descreve com grande delicadeza os meandros do coração com variações ornamentais suaves e delicadas com fôlego infinito,

que retratam com precisão e requinte a riqueza da alma do seu personagem. Seu timbre parece constantemente transfigurado por uma expressividade ardente e agudos vertiginosos, que fazem o charme dessa rara heroína verdiana, vítima das suas próprias predileções. Há uma chama, uma presença, uma urgência que fazem dela a incontestável triunfadora da noite e formam uma Amelia excepcional, pois ela também é muito pessoal, apesar de uma partitura repleta de dificuldades.

Anja Harteros tem uma chama, uma presença, que fazem dela a incontestável triunfadora da noite e formam uma Amelia excepcional.

Piotr Beczala, se mostra generoso e sensual e seu canto revela uma riqueza de coloridos no médio, no qual ele constrói um Conde muito encantador. A voz é perfeitamente dominada, a técnica está presente, os agudos solicitados saem e o timbre é claro. Sua última ária "Ma se m'è forza perderti " tem a intensidade e a força emotiva desejadas, com uma dicção realmente admirável.

George Petean é um barítono muito preciso, que sabe conduzir e controlar a voz, mas também, e sobretudo, lhe dar vigor. A voz também sabe tornar-se obscura e modular com uma bela técnica, o que faz dele um Renato interessante.

A jovem cantora russa Sofia Fomina faz um Oscar fresco e giratório; sua voz fica forte e quente durante a obra e, durante o baile, ela também se afirma cenicamente, quando retira brutalmente

sua peruca, revelando seus longos cabelos louros que ilustram a temática da duplicidade que agrada ao diretor.

Na orquestra, Zubin Mehta, aos 80 anos, volta a dirigir uma ópera que nunca regeu no palco. Na regência do que foi sua orquestra e que é, sem dúvida, uma das melhores da Europa, ele propõe um trabalho muito preciso, cuidando tanto da estrutura quanto do som pleno, redondo, num andamento bem ritmado, cheio de ênfase, com contrastes de volume, e acompanhando os cantores com muita atenção. Sua interpretação é cuidadosa nos detalhes que nos mostram o trabalho de Verdi, as frases reveladas que dão um colorido particular e, de forma mais geral, a poesia que emana da obra.

Philos tv

penso, logo assisto.

uma programação para fazer Barítonos e Sopranos perderem a voz.

Assista a óperas, espetáculos e docs no **www.philos.tv**

2 MESES GRÁTIS com o código* **OPERANATELA.**

*O código é válido até 08/12/11
É só entrar no www.philos.tv e inserir OPERANATELA no campo "cupom de desconto" no cadastro.

La Bohème

de Giacomo Puccini

Teatro Antigo de Taormina

Ópera em quatro atos
Libreto de Luigi Illica & Giuseppe Giacosa
Cantada em italiano
Duração: 2h14

Maestro: **Li Xincao**
Diretor: **Enrico Castiglione**
Figurino: Sonia Cammarata
Orquestra e Coro do Festival de Ópera de Taormina

ELENCO
Karen Gardeazabal (Mimi)
Georgy Vasiliev (Rodolfo)
Bing Bing Wang (Musetta)
Fabio Capitanucci (Marcello)
Francesco Baiocchi (Shaunard)
Stanislav Chernenkov (Colline)

SINOPSE Mimi e Rodolfo, jovens refugiados vulneráveis a graves problemas, vivem com entusiasmo sua paixão no meio de seus companheiros de infortúnio. Essa nova produção transpõe a história original da famosa *La Bohème* para o Sul da Itália na época atual.

Composta entre 1892 e 1895, *La Bohème* inspira-se no livro de Henri Murger *Scènes de la vie de bohème* (1851), ligado à corrente *Scapigliatura*, movimento literário desenvolvido durante o *Risorgimento*, que se generalizou depois em todos os campos artísticos. Seus adeptos rejeitavam a cultura tradicional burguesa e queriam renovar a cultura italiana integrando a ela influências estrangeiras como a do romantismo alemão ou dos boêmios franceses.

Na música, a ópera mais representativa dessa corrente ainda é *La Bohème* de Puccini, que se tornou hoje em dia uma das obras mais populares do repertório lírico. A popularidade da partitura se funde com o gênio melódico de Puccini, capaz de criar uma abundância de temas facilmente memoráveis. Destacamos também, e com razão, as extraordinárias invenções descritivas da orquestra. Em *La Bohème*, Puccini é pioneiro do "realismo poético", em oposição ao movimento verista ao qual é ligado erroneamente. Como um impressionista, ele justapõe com muita sutilidade mil toques trágicos e cômicos para reproduzir o próprio sopro da vida.

No Teatro Antico de Taormina, na Sicília, uma interpretação de *La Bohème* baseada na ardente e trágica atualidade da região.

Enrico Castiglione escolheu o Teatro Antigo de Taormina, na Sicília, para apresentar uma *La Bohème* baseada na ardente e trágica atualidade da região, já que ela acontece num campo de refugiados. Sua

direção e seu cenário, assim como os figurinos inspirados nos inúmeros refugiados recebidos em diversos centros de acolhida na Sicília, são uma denúncia contra a imensa tragédia de centenas de pessoas que morrem todos os dias no Mediterrâneo em busca de uma vida melhor.

As imagens da produção de Taormina foram filmadas ao vivo e exibidas simultaneamente em 600 salas de cinema na Europa.

A soprano mexicana Karen Gardeazabal, descoberta recentemente por Placido Domingo por sua grandíssima clareza vocal, encarna uma Mimi tão intensa quanto vulnerável.

Outro bom motivo para assistir essa produção pouco comum: a descoberta da incrível soprano mexicana Karen Gardeazabal, descoberta por Placido Domingo por sua grandíssima clareza vocal ao fazer uma Mimi tão intensa quanto vulnerável, a quem o público reservou várias ovações. Deve-se a ela vários momentos maravilhosamente sensíveis, em particular a partir do momento em que ela está sozinha com Rodolfo no ato IV, até sua morte, profundamente comovente.

O famoso maestro chinês Lo Xincao regeu a Orquestra do Grande Teatro de Lanzhou, os solistas – todos de grande qualidade – e os esplêndidos coros locais Gaulitanus e Bianco Suono de Messina, com paixão e clareza.

etC FILMES

A PRINCIPAL PARCEIRA PARA PREPARAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDOS AUDIOVISUAIS

CINEMA DIGITAL
Manipulação completa de DCPs

TRADUÇÃO E LEGENDAGEM
Tradução/versão, marcação e revisão em qualquer idioma

VIDEO ON DEMAND
A melhor opção para distribuição digital de conteúdos

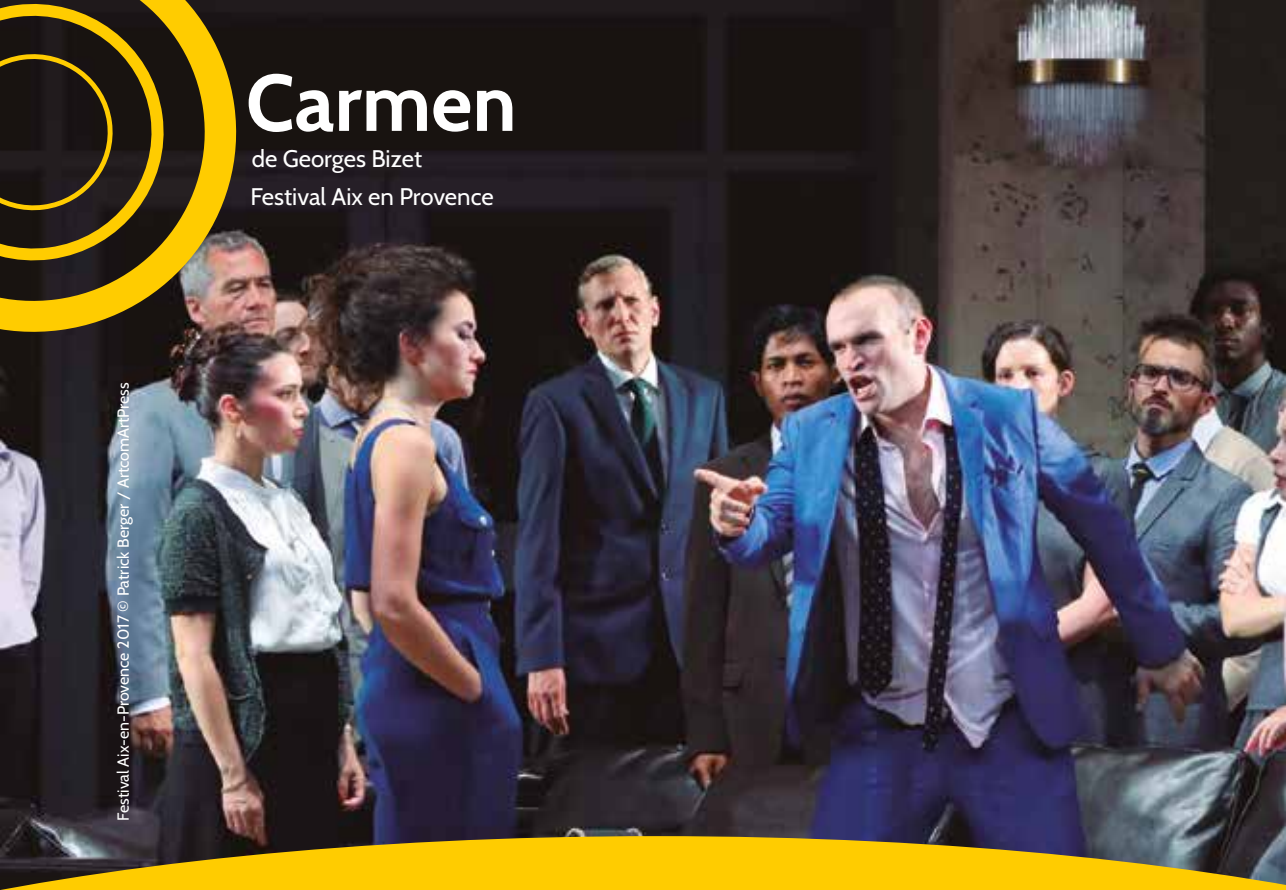
ACESSIBILIDADE
Entretenimento para todos os públicos
CC AD

ETC Filmes
Av. Queiroz Filho, 1700 | Conj 105, Torre A | Alto de Pinheiros | São Paulo | SP
www.etcfilmes.com.br

Carmen

de Georges Bizet

Festival Aix en Provence



Festival Aix-en-Provence 2017 © Patrick Berger / ArtcomArtPress

Ópera cômica em quatro atos
Libreto de H. Meilhac e L. Halévy
Cantada em francês
Duração: 3h05 com 1 intervalo

Maestro: **Pablo Heras-Casado**
Direção: **Dmitri Tcherniakov**
Orquestra Nacional de Paris

ELENCO
Stéphanie d'Oustrac (Carmen)
Michael Fabiano (Don José)
Elsa Dreisig (Micaëla)
Michael Todd Simpson (Escamillo)
Gabrielle Philiponet (Frasquita)
Virginie Verrez (Mercédès)

Projeção gratuita Festival Aix en Provence. Em parceria com Fondation Orange

SINOPSE Uma terapia experimental, praticada sob a forma teatral, deve ajudar um homem que não tem mais gosto por nada a recuperar emoções e impulsos. O tema proposto: a história de *Carmen*. O homem deve fingir ser Don José, sua esposa toma a identidade de Micaela, e atores profissionais endossam todas as outras personalidades, entre elas a de Carmen.

O diretor russo Tcherniakov, famoso por seus pontos de vista diferentes, inventa aqui outro contexto no qual situa a história de *Carmen*, sem mudar uma nota da música e sem modificar a intriga. A aposta é bem extrema, mas funciona magnificamente bem e permite renovar um roteiro que se tornou certas vezes ingênuo de tanto ter estereótipos envelhecidos.

Uma aposta extrema e ousada, que permite renovar um roteiro que se tornou certas vezes ingênuo de tanto ter estereótipos envelhecidos.

Tcherniakov não se proíbe nenhum registro, da "narrativa em abismo" paródica à violência física e psicológica, levada ao seu paroxismo, tecendo em torno da intriga original um roteiro complexo. De imprevisíveis reviravoltas a aparentes improbabilidades, as tensões se exacerbam, até o momento em que a vida dos personagens muda. Começando com riso e piadas simplórias, a história vai ficando sombria aos poucos, pois tendo vencido suas reticências e irritações, José vai se comover com Carmen. E, subitamente, o espelho que o diretor entrega a esse homem de terno azul que se tornou o antiherói de uma ficção que ele não domina, e reflete nitidamente o destino de Don José.

A ideia de Tcherniakov pode surpreender ou irritar, mas ela se revela muito eficaz. Tendo optado

Festival Aix-en-Provence 2017 © Patrick Berger / ArtcomArtPress

pela erradicação dos recitativos de Ernest Guiraud, ele volta às origens da obra optando pela versão original, com diálogos falados, e pela partitura integral, sem os cortes realizados após a morte de Bizet. Ele recorre aos atores para ler as didascálias, o que contribui para focar inteiramente o espetáculo nos personagens.

O maestro Pablo Heras-Casado dirige com legibilidade, intensidade e um grande cuidado dado às nuanças e aos equilíbrios, uma excelente Orquestra de Paris. É preciso louvar também a magnífica participação do conjunto Aedes: não contentes em provocar magníficos momentos de música, com uma delicadeza de fraseado e uma grande pureza de cores, os coristas, que têm aqui o visual de funcionários ou de contadores, se entregam a um verdadeiro desempenho teatral desde o momento em que brincam de ser soldados, operárias e até crianças de Sevilha.

Para apresentar esse projeto audacioso era preciso uma equipe que entrasse no jogo sem comedimento. Os papéis secundários são impecáveis e

Festival Aix-en-Provence 2017 © Patrick Berger / ArtcomArtPress

Tcherniakov volta à versão original da obra, com diálogos falados, para focar inteiramente o espetáculo nos personagens.

Stéphanie d'Oustrac, que conhece bem o papel principal, tem o físico, o requinte musical e a voz para encarnar a mulher fatal. Primeiro deliberadamente caricatural, ela se diverte com a ilusão que improvisa, antes de se jogar na imperiosa realidade do drama. Michael Fabiano beneficia de uma produção que o coloca decididamente no centro das atenções. Num ótimo francês, ele mostra que possui a força necessária para garantir os esplendores do personagem.

A Micaëla de Elsa Dreisig mistura estilo e graça em sua interpretação de um personagem em geral sacrificado. Entre os papéis secundários, todos muito bem cuidados, destacaremos a Mercédès de Virginie Verrez, o Dancaïre de Guillaume Andrieux e o Remendado de Mathias Vidal.

O jornalismo que o Brasil precisa agora precisa de você

Seja sócio CartaCapital

Acesse: **socio.cartacapital.com.br**

#sócio CARTA CAPITAL

/cartacapital @cartacapital CartaPlay @cartacapital

CartaCapital EDITORA CONFIANÇA

Os Contos de Hoffmann

de Jacques Offenbach

Ópera Nacional de Paris

Ópera fantastique em um prólogo, três atos e um epílogo
Libreto de Jules Barbier
Cantada em francês
Duração 3h25 com 2 intervalos

Maestro: **Philippe Jordan**
Diretor: **Robert Carsen**
Figurino: Michael Levine
Orquestra e Coro da Ópera Nacional de Paris

ELENCO
Nadine Koutcher (Olympia)
Ramón Vargas (Hoffmann)
Ermonela Jaho (Antonia)
La Muse/Nicklausse (Stéphanie d'Oustrac)
Rodolphe Briand (Spalanzani)

SINOPSE As decepções amorosas do poeta alemão, narrador e herói. Três épocas, três paixões, três mulheres: Olympia, Antonia e Giulietta. Cada uma das histórias é contrariada pela intervenção destruidora de um único personagem maléfico.

Jacques Offenbach, compositor alemão e parisiense de adoção, já tinha feito mais de cem obras quando começou a trabalhar nessa ópera, na intersecção da ópera buffa, da ópera romântica e da grande ópera. Ele morreu em outubro de 1880 sem poder assistir à integralidade da representação da obra no palco, realizada alguns meses depois na Opéra Comique.

Sátira política, por vezes engraçada, por vezes dramática, esmaltada de ímpetos românticos, essa ópera popular, adaptada dos misteriosos contos do escritor romântico E.T.A Hoffmann, é uma das mais produzidas no mundo apesar da sua complexa estrutura narrativa. As árias são interpretadas aqui por artistas de renome mundial, acompanhados pelos coros da Ópera de Paris regidos por Philippe Jordan, recentemente recompensados com um prêmio *Victoires de la Musique Classique*.

Stéphanie d'Oustrac, intérprete da Musa e de Nicklausse, e Ermonela Jaho numa perfeita Antonia, se destacam numa distribuição de alta qualidade.

O mexicano Ramón Vargas, que substituiu o famoso tenor alemão Jonas Kaufman, que ficou doente, não desmerece a posição e ofereceu ao público um timbre claro e brilhante, agudos admiravelmente projetados, nuanças bem moduladas e uma grande extensão de fôlego. Pode-se aclamar também sua dedicação em cena: sua dança, de pé no balcão da taberna, no início da ópera, é exultante.

Stéphanie d'Oustrac, intérprete da Musa e de Nicklausse, é uma das grandes satisfações do espetáculo. Muito envolvida na atuação e demonstrando inegáveis talentos de atriz, ela também é muito convincente vocalmente.

Os papéis dos quatro antagonistas, Lindorf, Coppélius, Dapertutto e o Milagre são dados ao jovem baixo Roberto Tagliavini, com seu belo timbre e um francês impecável. Vamos observar particularmente o "Scintille diamant" do terceiro ato, muito bem realizado, com sua voz suave nos graves, impressionando o público já na primeira nota. Sua ária de apresentação também revela um fraseado e uma divisão do texto bem trabalhados.

O prestígio da distribuição se estende aos três papéis femininos, é claro. Nadine Koutcher con-

quista o público em Olympia com sua atuação e seus trinados, seus *vocalises* e suas notas superagudas, tecnicamente muito bem realizadas.

Numa perfeita Antonia, com um francês excelente, Ermonela Jaho demonstra mais uma vez sua capacidade de comover, tanto por seus talentos de atriz quanto por sua voz pungente. Ela fica muito à vontade nas passagens líricas valorizando sua voz perfeitamente projetada nos momentos mais íntimos, nas quais seu domínio técnico oferece a capacidade de emitir *piani* delicados.

Finalmente, Kate Aldrich, menos vista, canta o papel da cortesã Giulietta. Seus médios esplendorosos se misturam com a voz de Vargas durante o duo com um charme suave.

segue nos comover, bem além da derrisão que o personagem inspira.

Sob a regência inspirada de Philippe Jordan, a Orquestra da Opéra de Paris faz as características da partitura se revelarem, com um trabalho erudito nas nuanças e variações de tempo, no intuito de valorizar a música de Offenbach, a direção e os cantores, e destacando, por vezes, uma emoção, uma gague ou uma ação.

A direção de Robert Carsen, já muito conhecida é, sem dúvida, um das mais bem-sucedidas dele: estética, inteligente, variada e divertida, ela usa o espaço cênico e os meios técnicos oferecidos pela Ópera de Bastilha com precisão e sem exagero, numa narrativa em abismo bem conduzida.

Estética, inteligente e divertida, a direção de Carsen usa o espaço cênico e os meios técnicos oferecidos pela Bastilha com precisão e sem exagero, numa narrativa em abismo bem conduzida.

O prestígio da distribuição não se apaga com a chegada dos papéis secundários. É assim que Yann Beuron, acostumado com os papéis principais nos grandes palcos internacionais, interpreta com brio os Quatro Criados. O primeiro, Andrès, consegue fazer rir apesar das intervenções monossilábicas, graças a uma atuação forte. O segundo, Cochenille, vesgo e gago, é mais engraçado ainda: com cabelos oleosos, óculos espessos, andar desajeitado e sorriso pateta mas uma voz bem projetada toda vez que a partitura permite. É com o personagem de Frantz, o criado surdo, cuja ária faz parte das passagens mais conhecidas da ópera, que o tenor con-

piauí

_pra quem tem um parafuso a mais.

ONDE TEM ASSUNTO, TEM PIAUÍ.

Così Fan Tutte

de Wolfgang Amadeus Mozart

Ópera Nacional de Paris

Ópera buffa em dois atos
Libreto de Lorenzo Da Ponte
Cantada em italiano
Duração: 3h40 com 1 intervalo

Maestro: **Philippe Jordan**
Direção e Coreografia: **Anne Teresa De Keersmaeker**
Orquestra e coro da Ópera Nacional de Paris

CANTORES(AS)
Jacquelyn Wagner (Fiordiligi)
Michèle Losier (Dorabella)
Frédéric Antoun (Ferrando)
Philippe Sly (Guglielmo)
Paulo Szot (Don Alfonso)
Ginger Costa-Jackson (Despina)
BAILARINOS(AS) Cynthia Loemij | Samantha Van Wissen | Julien Monty | Michaël Pomero | Boštjan Antoncic Marie Goudot

SINOPSE Provocados por Don Alfonso, filósofo velho cínico que não acredita na perenidade do amor, dois jovens irmãos decidem testar a fidelidade das suas amantes. O amor vai infligir a eles uma lição amarga: aqueles que se imaginavam fênix e deusa vão descobrir a fragilidade das paixões e da vaidade dos juramentos.

Estamos em 1790, um ano após a Revolução Francesa, quando Mozart e Da Ponte compõem num só mês, no que será a última colaboração deles, *Cosi fan tutte*. Criada em Viena em janeiro de 1790, a obra logo seduz o público austríaco, mas o sucesso não tem o efeito esperado. Dia 20 de fevereiro, morre o imperador Joseph II, grande protetor de Mozart, levando ao fechamento de todos os teatros. *Cosi* não vai sobreviver ao luto nacional e a obra entra numa grande noite.

Essa ópera ficará incompreendida por muito tempo, pois não possui a carga dramática de *Don Giovanni*, a eficácia teatral de *Bodas* ou a magia de *A Flauta*. Mas é um hino sutil à vida e à liberdade, tipicamente mozartiano, nostálgico e tragicamente leve. Sob pretexto da alegria sempre há uma fratura, uma ferida, que dão à obra uma amargura divina.

Essa duplicidade só poderia inspirar a coreógrafa Anne Teresa De Keersmaeker, que encena aqui o desejo que une e separa os seres, materializando os sobressaltos dos corações através das vibrações dos corpos. Num palco bem despojado, os seis cantores são acompanhados de um dançarino, uma duplicação que durante a obra vai ganhando autonomia.

Os seis cantores são acompanhados de um dançarino, que sugere as personalidades, exalta a música, e revela a parte escondida dos sentimentos.

A dança sugere as personalidades, exalta a música, às vezes contradiz o libreto, revelando a parte escondida dos sentimentos, e combina sutilmente com a música de Mozart.

Bem escolhidos, os cantores têm a juventude e o entusiasmo que convêm aos seus papéis. A jovem *mezzo* americana Ginger Costa-Jackson, Despina violenta e irresistível com timbre rico e eloquência cênica, é a revelação da noite. Michèle Losier propõe uma Dorabella picante e curiosamente comovente, com fraseado solto e *mezzo* sensual e gracioso. Vamos notar particularmente a ária do 2° ato "E amore un ladroncello", na qual as Dorabellas dançam juntas. A soprano Jacquelyn Wagner faz uma Fiordiligi soberba e trágica, com timbre delicado e requintado, bem seguro na ária da bravura "Come

Scoglio", e um pouquinho mais frágil na, não menos arriscada, "Per Pieta".

Entre os senhores, Philippe Sly é um Guglielmo meio inabitual, que cultiva mais uma desenvoltura e uma impertinência de bonitão do que a truculência do cômico da vez; nada forçado na participação, mas um natural constante, para esse barítono que tem uma incrível maleabilidade vocal e física.

Frédéric Antoun é um Ferrando comovente que faz, com sua voz plena e quente, uma magnífica "Aura amorosa" segurada no fôlego. Num papel desprovido de verdadeira ária, Paulo Szot também se impõe por sua arte de destilar as palavras com uma voz sonora e sua facilidade como condutor do jogo.

No fim do segundo ato, numa corrida de elétrons livres, os dançarinos reforçam o pânico dos personagens, destacando as hesitações e a volúpia entre o evitar e o atrair os corpos. Quando Dorabella falha diante de Guglielmo (o noivo da sua irmã Fiordiligi), sua sombra dançante se deixa cair no chão e contradiz o ar de júbilo da cantora. Fiordiligi, com temperamento mais reservado, é vivida pela elegante Cynthia Leomij. Quanto mais a intriga e a música avançam, maior a fusão entre elas. A verticalidade dos gestos delas diminui e a cantora – assim como a dançarina - em geral termina estonteada, deitada no chão. De onde seu canto se eleva, lindo.

Esse *Così fan tutte*, com um esforço de inovação e de audácia sutil, consegue, com muito poucos artifícios, produzir muita emoção.

Philippe Jordan rege uma orquestra que sabe ser sensível, brincalhona, severa por vezes, e que ele não hesita em calar de vez em quando para, como diz, " aceitar o vazio ".

Essa nova produção de *Cosi fan tutte*, com o mais glorioso mérito do esforço de inovação e de audácia sutil, com uma dança contemporânea sempre musical e um valor dramatúrgico muito impactante por às vezes, consegue, com muito poucos artifícios, produzir muita emoção.

ASSINE CULT

APOIE A MAIS LONGEVA REVISTA DE CULTURA DO BRASIL

É BOM PRA VOCÊ, IMPORTANTE PRA NÓS E ESSENCIAL PARA A VIDA INTELECTUAL DO PAÍS

CULT 20 anos

REVISTACULT.COM.BR

PARA ASSINAR IMPRESSA OU DIGITAL

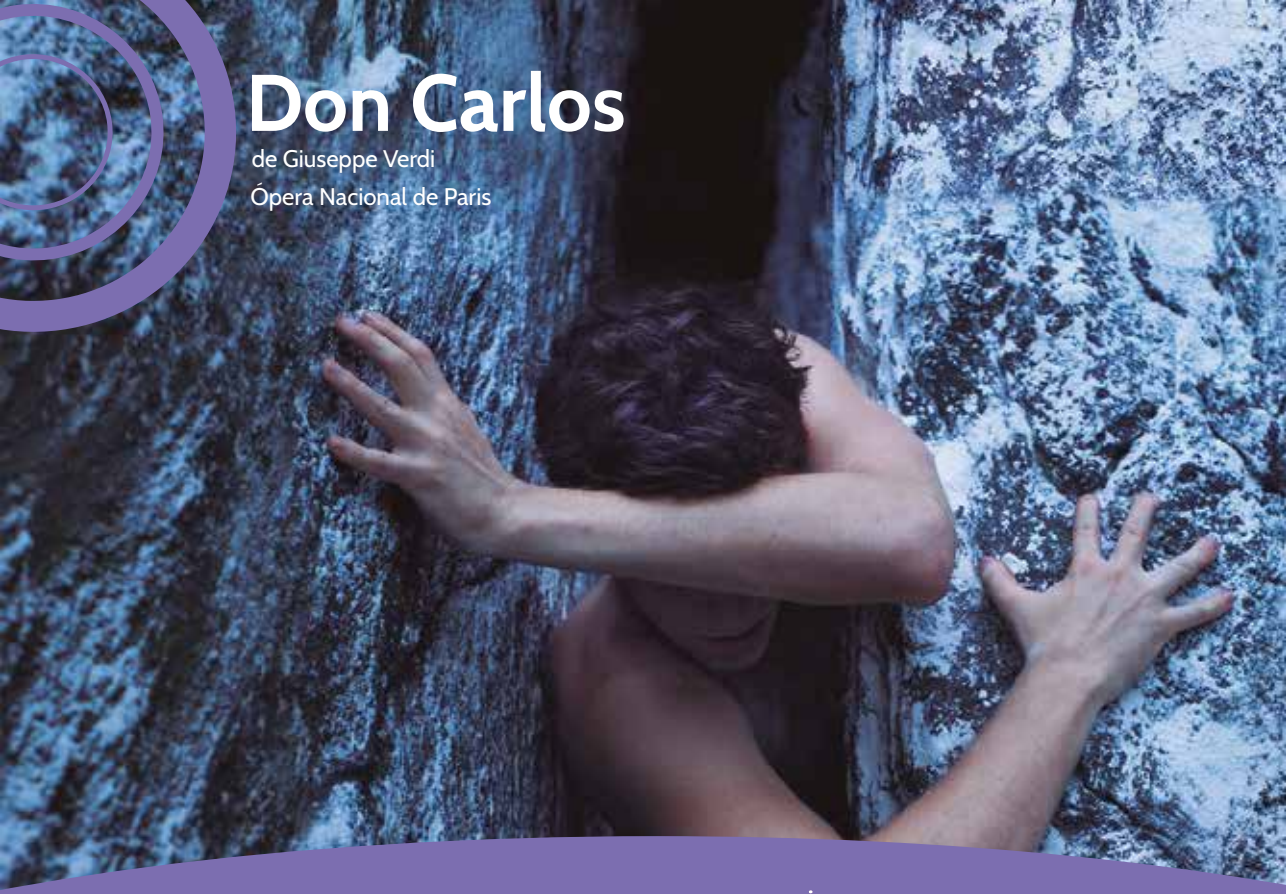
assine@revistacult.com.br

11 3385 3385 • 11 999 989 728 **WHATSAPP**

Don Carlos

de Giuseppe Verdi

Ópera Nacional de Paris



Grand-opéra em cinco atos
Libreto Joseph Méry
e Camille Du Locle
Cantada em francês
Duração: 4h50 com dois intervalos

Maestro: **Philippe Jordan**
Diretor: **Krzysztof Warlikowski**
Diretor coro: José Luis Basso
Orquestra e coro da
Ópera Nacional de Paris

ELENCO
Jonas Kaufmann (Don Carlos)
Ildar Abdrazakov (Philippe II)
Sonya Yoncheva (Élisabeth de Valois)
Elina Garanca (Princesa Eboli)
Ludovic Tézier (Rodrigue)

SINOPSE O infante Don Carlos e Elisabeth de Valois prometidos um ao outro, veem seu amor se tornar impossível após um novo projeto de casamento da jovem com Philippe II, o próprio pai do infante. Don Carlos, desesperado com essa nova aliança política, se abre com seu amigo, o marquês de Posa. Mas Posa, para estupefação geral, toma partido de Philippe II.

Incontestavelmente o evento lírico mundial do ano, esse *Don Carlos* foi apresentado em 10 de outubro de 2017 na Ópera de Paris. No momento em que redigimos o catálogo, não nos é possível apresentar uma análise dessa nova produção. Mas as perspectivas cênicas e musicais, explicadas nesse curto texto, assim como a extraordinária distribuição, vão certamente convencê-los a não perder essa projeção por motivo nenhum!

Criada em 1867 na Ópera de Paris, essa "grande ópera à francesa constitui uma das obras mais originais do repertório verdiano. Composta sobre um libreto inspirado na tragédia do poeta alemão Friedrich von Schiller, a obra conta a união impossível de Elisabeth de Valois e do infante Don Carlos, sobre um fundo de acordos políticos entre a França e a Espanha no século 16.

Essa obra de um italiano, escrita em francês, na qual o clima de guerra com a Espanha e a melancolia dos seres conduzem o olhar para Flandres não se preocupa com as fronteiras. Política, religião, inveja e traição constituem os temas principais desse grande drama lírico em 5 atos, que representa um verdadeiro desafio musical e cênico para seus intérpretes.

Krzysztof Warlikowski revela ao público a primeira versão dessa grande ópera: a que o próprio Verdi tinha alterado para a criação da obra em 1867.

Don Carlos não é uma ópera histórica no sentido em que a intriga toda é falsa, mas ela se revela a metáfora da oposição entre as aspirações ide-

alistas à liberdade de Rodrigue e Carlos diante do autoritarismo e da rigidez do rei e do domínio implacável da Igreja na pessoa do Grande Inquisidor. Como outras óperas de Verdi, *Don Carlos* também é um drama do ciúme, uma tragédia passional onde reinam a morte e a traição.

Krzysztof Warlikowski despoja essa tragédia assombrada pelos fantasmas, e faz o íntimo chegar ao âmago de um afresco imaginário – cuja verdade se revela mais verdadeira do que a dos historiadores. Ele também revela ao público a primeira versão dessa grande ópera: a que o próprio Verdi tinha alterado para a criação da obra em 1867.

Essa nova produção reúne, sob a batuta de Philippe Jordan, um quarteto vocal excepcional formado por Sonya Yoncheva, Elina Garanca, Jonas Kaufmann, Ludovic Tézier.

No auge da sua maturidade vocal, Jonas Kaufmann acrescentou esse papel de jovem apaixonado ao seu repertório em 2013, tornando-se logo um dos maiores *Don Carlos* da história da ópera. De volta aos palcos internacionais em janeiro de 2017, após quatro meses de cancelamento devido a um hematoma nas cordas vocais, Jonas Kaufmann está com a saúde ótima agora. Como mostrou seu papel em *Otello* em Londres, no verão de 2017, e o lançamento do seu segundo disco solo, o primeiro exclusivamente dedicado ao repertório francês.

Ficamos particularmente felizes em compartilhar sua volta aos palcos num dos papéis que o consagrou, acompanhado dos cantores mais talentosos do momento.

Jonas Kauffmann volta aos palcos internacionais, após quatro meses de cancelamento, num dos papéis que o consagrou, acompanhado dos cantores mais talentosos do momento.

PRO
CINEMA DIGITAL 4K PADRÃO DCP_
PROJETORES & SERVIDORES A/V_MAPPING_SOLUÇÕES EM LED_
GLASSLED_CLUSTERS_FACHADAS MONUMENTAIS DE MÍDIA_
TECNOLOGIAS IMERSIVAS_PROJETOS CUSTOMIZADOS...
Saiba mais em:
onprojecoes.com.br
30ANOSLUZ
SÃO PAULO | RIO DE JANEIRO | BELO HORIZONTE

Don Giovanni

de Wolfgang Amadeus Mozart

Festival de Aix en Provence

Festival d'Aix-en-Provence 2017 © Pascal Victor / ArtcomPress

Dramma giocoso em dois atos
Libreto de Lorenzo da Ponte
Cantada em italiano
Duração: 3h10 com um intervalo

Maestro: **Jérémie Rhorer**
Diretor: **Jean-François Sivadier**
Orquestra Le Cercle de l'Harmonie

ELENCO
Philippe Sly (Don Giovanni)
Nahuel di Pierro (Leporello)
Eleonora Buratto (Donna Anna)
Pavol Breslik (Don Ottavio)
Isabel Leonard (Donna Elvira)
Julie Fuchs (Zerlina)

Projeção gratuita Festival Aix en Provence. Em parceria com Fondation Orange

SINOPSE Don Giovanni, sedutor libertino, ajudado por seu criado e cúmplice Leporello, realiza muitas conquistas femininas, depois as abandona. Ele chega a forçar Donna Anna e a matar O Comendador, pai dela, num duelo. Para escapar da ira dos seus números perseguidores, Don Giovanni obriga seu criado a se travestir para trocarem de identidade,

Encomendada pela Ópera de Praga em 1787, *Don Giovanni* é a segunda das três óperas que Mozart compôs de um libreto de Lorenzo da Ponte. Ela retoma o mito do sedutor punido, mito surgido no contexto do Barroco espanhol. Esse tema teve, no fim do século XVIII, um grande sucesso e seu herói, com sua sensualidade demoníaca, surgia aos olhos do público da época como uma encarnação viva do seu protesto contra a antiga concepção da vida. A particularidade de *Don Giovanni* é ter um pé no Antigo Regime e outro no romantismo antiracionalista. No plano musical, essa transição também é muito sensível. Mozart recapitula as fórmulas da ópera do passado e inventa as do drama musical moderno.

Don Giovanni foi tanto caracterizado como viciado em sexo, campeão da liberdade ou "grande senhor homem mau". De todas as manifestações desse mito, a ópera de Mozart surge como a mais atemporal, pois ela põe em conflito o riso ao terror e a comédia alegre à fábula metafísica. Desde a abertura da ópera *buffa* na qual a terrível grandeza da música do Comendador se transforma em corrida descabelada do sedutor, o contraste reina como mestre. E o libertino dança acima do precipício.

A energia de uma distribuição jovem, animada pela direção de Jean-François Sivadier e a regência de Jérémie Rhorer, fazem dessa nova produção uma festa fulgurante da sedução e do desejo. A ação se passa num palco com bastidores visíveis, inicialmente ocupado por atores fingindo que não estão atuando, e que entram aos poucos no espetáculo, vestindo-se com magníficos figurinos que evocam a Espanha de Goya, que vão tirando depois aos poucos.

O resultado é fascinante e Don Giovanni acolhe maravilhosamente um tratamento que permite deslizar de uma cena a outra, fazendo uma oportuna cortina descer ou acendendo uma iluminação mágica. O libreto de Da Ponte é objeto de uma leitura bastante requintada e a proposta é servida com uma energia constante, uma vitalidade que não se desmente nem um instante, com uma distribuição de cantores, cada um tão jovem e brilhante quanto o outro.

Um Don Giovanni em permanente sedução, fisicamente e musicalmente, brincando com as nuanças elegantes de uma voz de veludo em semitons insinuantes.

Festival d'Aix-en-Provence 2017 © Pascal Victor / ArtcomPress

Com roupa de majo ou num nu quase integral, Philippe Sly é um Don Giovanni em permanente sedução, fisicamente e musicalmente, brincando com as nuanças elegantes de uma voz de veludo em semitons insinuantes. Sua silhueta longilínea e angelical avança com os passos leves

de um grande felino. Sua serenata é de tirar o fôlego de tanta sensualidade, seu grito final parece arrancado do seu corpo e, depois de uma morte estranhamente crística, ele é tomado por uma dança frenética que leva a imaginar um eterno recomeço. Nahuel di Pierro literalmente estoura em Leporello, suscitando o riso com suas caretas e gestos leves, criado unido ao seu mestre por uma cumplicidade evidente, e dotado de um timbre perfeitamente diferenciado.

O casal Donna Anna-Don Ottavio sofre com outras tensões. A soprano italiana dá à filha do Comendador a nobreza de uma Fedra de Racine. Seu timbre é pungente e tem raios de luz crua em marcantes trocas de registros emocionais. O Don Ottavio do tenor eslovaco se instala progressivamente em seu papel cavalheiresco e cortês, a serviço do amor da dama. Se o libreto o quer inicialmente meio fraco, álgido e simbiótico, durante suas duas magníficas árias o cantor deixa prever toda sua nobreza da alma e sua solidez, sob o veludo e o comedimento envolvente do seu vocal.

Krzysztof Baczyk (Maseto) e Julie Fuchs (Zerlina), ambos artistas da Academia do Festival, formam um casal bem adequado. Zerlina está no lugar certo em seu papel de esposa e mulher livre, sensível aos jogos de sedução. Seu timbre é reluzente e leve, mas controlado por um *legato* necessário. Masetto, com seu porte de urso, apresenta uma emissão

Festival d'Aix-en-Provence 2017 © Pascal Victor / ArtcomPress

perfeitamente calibrada, na reprovação, na ira e no perdão inevitavelmente dado à sua amada.

A amante ultrajada Dona Elvira é a mezzo-soprano Isabel Leonard, que consegue se tornar irreconhecível, na voz, no físico e no papel entre o primeiro e o segundo ato. Como se o *dramma giocoso* fosse repetido sem parar, ela mobiliza todos os seus registros e suas modulações para conseguir atrair para ela e envolver o corpo de Don Giovanni nas redes do seu vibrato implorador.

O maestro Jérémie Rhorer é flexivel e versátil, ele tem a corda sedosa e o fagote brincalhão, e evita os andamentos excessivos que esticariam demais o discurso ou que deixaria os cantores em dificuldade. O Cercle de l'Harmonie, com a cumplicidade dos coristas de English Voices, oferece um vigor de acentos inesperado a mais de uma página, como nas núpcias do primeiro ato, aqui livre de qualquer gentileza simplória mas carregada de ardores primaveris.

Uma energia constante, uma vitalidade que não se desmente nem um instante, com uma distribuição de cantores jovens e brilhantes.

FECHE OS OLHOS E APROVEITE O ESPETÁCULO

Todo domingo ouça a gravação integral de uma ópera consagrada.

ÓPERA COMPLETA, domingo, 17h, na MEC FM.

Rádio MEC FM

Rio de Janeiro - 99,3 MHz

EBC Empresa Brasil de Comunicação

A Donzela da Neve

de Nikolaï Rimski-Korsakov

Ópera Nacional de Paris

Ópera em um prólogo e quatro atos
Libreto Nikolaï Rimski-Korsakov
Cantada em russo
Duração: 3h25 com 1 intervalo

Maestro: **Mikhail Tatarnikov**
Direção: **Dmitri Tcherniakov**

ELENCO
Aida Garifullina (Snegurochka)
Yuriy Mynenko (Lel)
Martina Serafin (Kupava)
Ramón Vargas (Tsar Berendei)
Thomas Johannes Mayer (Mizguir)
Ekaterina Semenchuk
(Fada Primavera)
Vladimir Ognovenko (Pai Geada)

SINOPSE Em tempos imemoráveis, no fabuloso reino do Tsar Berendei, nasceu Snegourotchka, a Donzela da Neve, fruto dos amores da Fada Primavera e do Pai Geada. Protegida pelos pais da inveja do deus sol Yarilo, que prometeu aquecer o coração dela quando, ao se tornar adulta, se apaixonasse, Snegurochka é entregue ao Espírito da Floresta.

A Ópera de Paris nos oferece uma verdadeira oportunidade programando a raríssima *Donzela da Neve* de Rimski-Korsakov, criada em 1882 no Teatro Mariinski de São Petersburgo.

Essa ópera é só a sua terceira (ele vai compor quatorze, principalmente no fim da vida) mas é sua obra favorita, representando, segundo ele, toda a paleta da sua arte. Ele escreveu, mais de dez anos após sua criação: "Alguém que não gosta de *A Donzela da Neve* não entende nada da minha música nem de mim". Referência divertida: a peça da qual saiu o libreto tinha sido escrita, nove anos antes, com uma música de cena de... Tchaïkovski.

para o qual o diretor Dmitri Tcherniakov transforma o palco da Bastilha em misteriosa floresta sonora e em movimento, banhada de poesia e de melancolia. Também autor do cenário, aquele que gostamos de chamar "criança terrível " do teatro russo desloca a intriga feérica para nossa época: os artistas em cena constituem uma comunidade camponesa ou neorrural que se deu o nome de Bérendeï para retomar um modo de vida ancestral.

Sob a batuta experiente de Mikhail Tatarnikov, a Orquestra da Ópera Nacional de Paris adquire a exuberância eslava, leve e alegre, mas sempre firme.

A jovem soprano, Aida Garifullina, é uma Donzela da Neve com a qual é impossível não... derreter.

Estamos no imaginário e na tradição folclórica de um puro conto russo.

Obra-prima da literatura popular eslava, *A Donzela da Neve* leva ao palco um imaginário feérico repleto de rigores do clima. Estamos no imaginário e na tradição folclórica de um puro conto russo,

Sua voz de cristal, sua silhueta de adolescente e sua atuação como atriz vibrante, fazem dela o charme e a meiguice encarnadas. Como prova do seu imenso domínio vocal, ela modula até seu vibrato com suas

linhas e emoções. Ela sabe levar às lágrimas, com seus soluços e arquejos sempre líricos e sonoros, sempre pronunciados com a mais ínfima delicadeza.

No papel de Lel, Yuriy Mynenko lança suas melodias com uma força tônica estridente. Com radiantes harmônicos bem agudos, sua voz de contratenor brilha com grande controle até nos *pianissimi*. Seu canto e sua aparência de indiferença estudada fazem aceitar sem dificuldade a passagem do contralto previsto pelo compositor a um contratenor. Vasily Gorshkov como Bobyl Bakula, pai adotivo da Donzela da Neve, põe o jogo popular, cômico e hedonista em seu canto sonoro, rangedor. Sua mulher Bobylicka (Carole Wilson) completa o verdadeiro duo, combinando sua voz com ele ou contradizendo por contraponto.O tenor mexicano Ramón Vargas deu seu lugar ao ucraniano Maxim Paster, menos conhecido, é certo, mas garantindo com autoridade as réplicas do Tsar Bérendeï.

Sua voz de cristal, sua silhueta de adolescente e sua vibrante atuação, fazem de Aida Garifullina o charme e a meiguice encarnadas.

Parabéns também ao Coro da Ópera de Paris, muito solicitado nessa obra e muito comprometido até seu último hino ao sol primaveril.

O melhor da Amêndoa em sua pele
CONCENTRE DE LAIT
RAFFERMISSANT ET LISSANT
FIRMING AND SMOOTHING
MILK CONCENTRATE
L'OCCITANE
Venha conhecer nossa linha Amêndoa completa - agora com um novo lançamento! - e ganhe uma massagem nas mãos!
L'OCCITANE
EN PROVENCE

A Favorita

de Gaetano Donizetti

Ópera do Estado da Bavária

Ópera em quatro atos
Libreto de Alphonse Ryoyer, Gustav Vaëz e Eugène Scribe
Cantada em italiano
Duração: 2h36

Maestro: **Karel Mark Chichon**
Direção: **Amélie Niermeyer**
Figurino: Kirsten Dephoff
Orquestra e coro da Ópera do Estado da Bavaria

ELENCO
Elina Garanca (Léonor de Guzman)
Matthew Polenzani (Fernand)
Mariusz Kwiecien (Alphonse XI)
Mika Kares (Balthazar)
Joshua Owen Mills (Don Gaspard)
Elsa Benoit (Inès)

SINOPSE Um triângulo amoroso envolvendo o Rei de Castela, Alfonso XI, sua amante Leonora e seu amante Fernando. A história se desenrola no contexto das invasões mouras na Espanha e as lutas de poder entre igreja e estado.

A Favorita de Donizetti não tinha mais sido apresentada em palco em Munique há cem anos. Essa ópera, que Donizetti tenta fazer como uma grande ópera à francesa, fez parte do repertório da Ópera de Paris desde sua criação em 1840 até 1918, depois desapareceu do palco até 1991.

O libreto, composto por Alphonse Royer e Gustave Vaë, originalmente previsto para L'Ange de Nisida, uma ópera que nunca foi representada devido à falência da trupe que devia levá-la ao palco, foi modificado por Eugène Scribe. Há as características da grande ópera com a importância dada aos cenários e efeitos cênicos na representação de uma intriga baseada num evento histórico dramático.

Niermeyer abandona a referência histórica para favorecer uma abordagem psicosociológica da figura de Léonor que visa destacar a condição feminina da cortesã e o machismo, tanto dos seus amantes quanto da sociedade.

A jovem diretora Amélie Niermayer escolheu renunciar aos cenários históricos suntuosos e optar por cenários minimalistas e figurinos contemporâneos, que nos afastam da corte sevilhana do Rei Alfonso X. Ela optou pelo abandono da referência histórica, para favorecer uma abordagem psicosociológica da figura de Léonor (Elina Garanca), que visa destacar a condição feminina da cortesã e o machismo, tanto dos seus amantes quanto da sociedade. Nem Alphonse (Mariusz Kwiecien) nem Fernand (Matthew Polenzani) veem Léonor como uma pessoa de verdade. O Rei a trata como uma prostituta real, um pedaço de carne que ele reserva para si; Fernand se apaixona loucamente, mas não se comunica com ela e a transforma num objeto de paixão.

Niermeyer vem do universo do teatro: a atuação, os sentimentos e as emoções, entre os dife-

rentes personagens são intensos, poderosos e expressivos. Ela volta os projetores para a atuação dos atores e suas interações, solicitando aos cantores qualidades de interpretação teatral. Então, ficamos diante de um grupo de atores e, desse ponto de vista, a noite é um regalo, particularmente com a atuação de Elina Garanca que faz uma Léonor cenicamente muito madura, que seduz com sua voz quente e sensual de mezzo e dispõe de uma bela extensão e belos graves, com um timbre suntuoso que combina maravilhosamente bem com as nuanças da melancolia. Matthew Polenzani é dotado de uma excelente dicção; ele trabalha com prazer cada frase e convence no papel de Fernand, mesmo se sua forma de terminar seus voos líricos diminuindo o volume e cantando o agudo com uma voz leve e estridente lá onde se esperava bravura surpreende um pouco. A dicção do barítono Mariusz Kwiecien também é impecável e sua participação recebe aplausos francos, sobretudo pela composição do seu personagem. O Balthazar de Mika Kares também é muito

Elina Garanca encarna uma Léonor cenicamente muito madura, que seduz com sua voz quente e sensual de *mezzo*.

apreciado: o cantor finlandês põe sua imponente estatura e seu baixo vibrante e sonoro a serviço do papel surpreendentemente protetor de um superior de convento que dá provas de muito menos rigor do que as ameaças de excomunhão vindas da sua hierarquia. Ouvimos com prazer a voz soprano com

uma nitidez cristalina de Elsa Benoit, que agora está na trupe de Bayerische Staatsoper e faz aqui uma excelente Inès. O tenor de Joshua Owen Mills como Don Gaspard participa do mesmo frescor.

Karel Mark Chichon rege a Bayerische Staatsorchester dando um tom italiano a uma música que se diz francesa e cuja linguagem orquestral ele destaca bem. Preocupado com uma boa coordenação com o palco, ele oferece uma visão equilibrada da obra, com passagens abruptas de uma música lenta e interiorizada a uma música grandiloquente e intensa.

Um espetáculo muito bonito cuja dramatização progressiva resulta nos melhores efeitos nos dois últimos atos.

O IBGE do cinema

Ancelmo Góis, O Globo

A Flauta Mágica

de Wolfgang Amadeus Mozart

Teatro Alla Scala de Milão

Ópera em dois atos
Libreto Emmanuel Schikaneder
Cantada em alemão
Duração: 2h53

Maestro: **Ádám Fischer**
Diretor: **Peter Stein**
Figurino: Anna Maria Heinreich
Diretor de coro: Johannes Stecher
Coro, solistas e orquestra da Academia do Teatro Alla Scala

ELENCO
Till Von Orlowsky (Papageno)
Martin Piskorski (Tamino)
Fatma Said (Pamina)
Yasmin Özkan (Rainha da noite)
Martin Summer (Sarastro)
Sascha Emanuel Kramer (Monostatos)
Theresa Zisser (Papagena)

SINOPSE A Rainha da Noite dá a missão ao príncipe Tamino de salvar sua filha Pamina, prisioneira de Sarastro, grande sacerdote de Isis e Osiris. Tamino deverá enfrentar muitas provações – manter o silêncio, atravessar a água e o fogo – antes de ser iniciado ao culto sagrado e encontrar Pamina.

A única ópera composta por Mozart especificamente para um público popular pode ser apreciada como um conto de fadas, mas também traz símbolos da maçonaria – à qual Mozart aderiu em 1784 – apregoando a virtude, o amor e a sabedoria. Mozart a compôs simultaneamente a *La Clemenza di Tito* e a boa parte de seu *Réquiem*, o que o deixou exaurido. Morreu nove semanas após a estreia.

Essa *Flauta Mágica* é fruto de uma colaboração entre os cantores da famosa Academia do Teatro Alla Scala de Milão, entre os quais há, sem dúvida, estrelas líricas do futuro, e um dos maiores diretores da nossa época, familiar das óperas mozartianas.

Nessa produção, Peter Stein procurou primeiro transformar os cantores aspirantes em verdadeiros atores, capazes de dominar perfeitamente o texto falado em alemão da *Flauta Mágica* que, sendo *Singspiel* (uma peça cantada), tem muitos e intensos diálogos. Ele fez questão de restituir o ambiente original do conto de fadas de Schikaneder, reintegrando certas cenas, que geralmente são expurgadas da peça. A produção, baseada nesse componente específico, é bem clássica tanto nos cenários quanto nos figurinos. A maquinaria vienense do

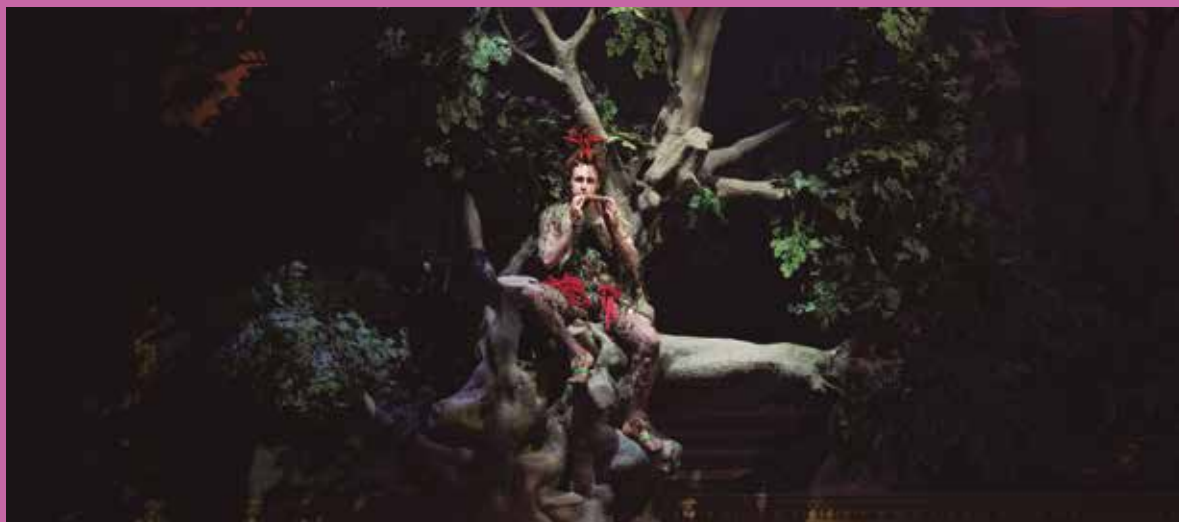
A direção musical de Ádám Fischer dá à orquestra da Academia uma qualidade sonora particular, ao mesmo tempo luminosa, enérgica e suave.

teatro "popular feérico" é utilizada por completo: os personagens e os objetos aparecem e desaparecem por cima ou pelo assoalho do palco, as iluminações são abundantes e singulares, os barulhos da cena são acentuados, conforme as indicações do libreto original. A mesma coisa para os figurinos e os inúmeros acessórios. Nenhum aspecto da cenografia tenta ser realista, o que, por contraste, destaca a modernidade da música de Mozart. A tendência de Stein de não propor uma interpretação pessoal da história permite que *A Flauta Mágica* ressurja mais claramente na sua dimensão complexa inicial de conto de fadas para adultos.

As participações de Yasmin Özkan (A Rainha da Noite) e de Martin Summer (Sarastro) são muito promissoras, mas as mais remarcáveis são as do casal principal: Martin Piskorski, no papel de Pamino, sabe criar um clima de tensão dramática na cena do confronto com Sacerdote e revela uma voz límpida de uma ponta a outra da obra. A seu lado, a cantora egípcia Fatma Said faz uma Pamina com um charme mediterrâneo, se exprimindo em alemão numa dicção perfeita, se mostrando particularmente comovente na expressão dos seus tormentos interiores e conservando a mesma intensidade e justeza de tom.

A maquinaria vienense do teatro popular feérico restitui o ambiente original e complexo do conto de fadas.

A magistral direção musical, conferida ao maestro húngaro Ádám Fischer, que volta ao púlpito pela primeira vez desde 1998, dá à orquestra da Academia uma qualidade sonora particular, ao mesmo tempo luminosa, enérgica, brilhante e transparente, doce e suave, gerando contrastes dinâmicos de forma equilibrada ao longo da partitura, e tomando cuidado para não cobrir a voz dos intérpretes.



G	H	J	M	O	Z	A	R	T	O	P	H	A	E	T	C	Q	D	F	G	H	J	K	L	P
J	F	A	K	P	I	Y	G	E	X	B	C	M	P	H	J	L	O	N	V	N	H	I	P	U
L	P	I	U	Y	T	R	E	Q	Z	C	V	N	O	L	O	U	Q	V	E	R	D	I	Y	R
X	S	D	L	U	L	L	Y	Q	E	R	T	P	U	I	T	Y	U	I	O	P	N	M	E	C
A	S	D	G	H	J	K	L	Z	X	C	I	N	L	M	K	J	H	E	G	F	D	A	I	E
F	G	T	E	Z	I	B	J	K	L	N	N	L	M	K	J	H	E	G	L	O	P	Y	F	L
G	H	Y	R	N	L	M	K	J	H	E	G	F	D	A	I	R	W	A	G	N	E	R	H	L
B	E	E	T	H	O	V	E	N	R	T	Y	Y	U	H	U	T	O	A	S	D	F	G	G	H
N	L	M	K	J	H	E	G	F	D	A	I	H	J	A	K	O	L	O	I	T	R	E	D	X
X	J	F	A	K	P	I	Y	G	E	X	B	C	M	N	X	V	F	Z	S	R	C	Z	S	A
A	S	E	R	N	L	M	K	J	H	E	G	A	S	D	A	F	R	O	A	D	U	K	A	S
R	T	F	H	O	A	R	F	K	A	H	B	K	R	E	B	R	A	B	B	K	R	B	F	R
J	L	E	N	A	S	N	L	M	K	J	H	E	G	L	A	L	G	A	L	J	T	N	A	H
L	A	O	G	B	O	S	N	L	M	K	J	H	E	G	F	D	A	C	S	A	L	N	T	G
T	F	J	F	G	A	V	I	V	A	L	D	I	F	H	B	N	E	H	T	H	N	B	E	S
E	T	T	A	K	L	B	A	N	N	L	M	K	J	H	E	G	F	D	A	I	S	O	F	R
N	L	M	K	J	H	E	G	A	I	J	F	A	K	P	I	Y	G	E	X	B	C	M	P	L
S	T	R	A	V	I	N	S	K	Y	A	L	J	A	Y	K	S	G	R	O	S	S	U	M	A
A	S	D	G	H	J	K	L	Z	X	C	A	S	D	G	H	J	K	L	Z	X	C	G	R	L
F	V	I	L	L	A	L	O	B	O	S	N	L	M	K	J	H	E	G	F	D	A	I	N	S
N	L	M	K	J	H	E	G	F	D	A	I	A	R	H	J	A	N	R	J	K	N	R	E	J
S	J	F	A	K	P	I	Y	G	E	X	B	C	M	P	A	J	L	S	T	R	A	U	S	S
H	E	T	S	O	F	A	N	L	M	K	J	H	E	G	F	D	A	I	S	E	J	G	B	K
M	K	Aqui você encontra novidades sobre seus favoritos																	F	H	B	L	G	J
W	W	W	.	M	O	V	I	M	E	N	T	O	.	C	O	M	J	H	E	G	F	D	A	I
E	K	A	S	Facebook.com/Movimentocom													R	J	O	A	J	S	R	E	F	H	S
I	E	T	S	I	F	A	N	L	M	K	J	H	K	G	F	D	A	I	L	E	J	G	B	L

MOZART PURCELL LULLY BEETHOVEN HANDEL WAGNER BARBER VERDI ROSSINI VIVALDI WOLF VILLALOBOS DUKAS MUSSORGSKY STRAUSS STRAVINSKY CHOPIN

Macbeth

de Giuseppi Verdi

Grande Teatro do Liceu de Barcelona

Ópera em quatro atos
Libreto de Francisco Maria Piave
Cantada em italiano
Duração: 2h32

Maestro: **Giampaolo Bisanti**
Diretor: **Christof Loy**
Figurino: Ursula Renzenbrink
Coro e orquestra do Grande Teatro do Liceu

ELENCO
Ludovic Tézir (Macbeth)
Vitalij Kowaljow (Banco)
Martina Serafin (Lady Macbeth)
Saimir Pirgu (Macduff)
Albert Casals (Malcom)
Anna Puche (Lady)

SINOPSE Bruxas prometem o poder a Macbeth. Sua esposa, devorada pela ambição, o incentiva a assassinar o velho soberano. Macbeth torna-se rei e é o início de uma corrida ao precipício feita de pesadelos e assassinatos.

Nessa encenação de Christof Loy, não há bruxas tradicionais, não há brejo misterioso, não há floresta em movimento: é no saguão de uma grandiosa mansão que se passa o drama shakespeariano, como se o dono do local tivesse feito um palco no meio da sua casa para receber seus amigos e oferecer a eles um maravilhoso espetáculo. O local se transforma ao longo da noite em floresta ou castelo graças à iluminação de Bernd Pukrabek, sempre muito sombria, se prestando bem ao mistério, à traição, ao assassinato. Nesse cenário de Jonas Dahlberg, onde realidade e ficção se misturam, não é surpreendente que as camareiras façam o papel de bruxas, que os criados, os motoristas, os jardineiros assumam os figurinos de moradores do vilarejo ou de convidados importantes, para auxiliar os protagonistas.

Ludovic Tézier no papel de Macbeth se confirma mais uma vez como um dos grandes barítonos verdianos da sua geração.

O palco é de grande qualidade. Ludovic Tézier (Macbeth) se confirma mais uma vez como um dos grandes barítonos verdianos da sua geração. Um fra-

seado impecável, uma dicção perfeita, a extensão da sua escala de sons, a força controlada das suas iras ou seus desesperos acentuam paradoxalmente a crueldade do personagem.

Ao seu lado, Martina Serafin encarna uma Lady Macbeth sempre elegante, nunca megera, que destila seu veneno com um notável senso do palco. Seu *soprano* incisivo é perfeitamente adaptado ao papel. Dotada de um físico agradável, contrastando com a feiura do papel, ela consegue perfeitamente dar vida e consistência a um personagem ao mesmo tempo atraente e repulsivo.

A orquestra, dirigida por Giampaolo Bisanti, se entrega com júbilo, destacando o brilho da música do mestre italiano.

Vitalij Kowaljow, no papel do Banco, é extraordinário em força, precisão, elegância e presença cênica também. A voz é quente, redonda e forte e, assim, o personagem ganha em autoridade e em potencial de simpatia.

É preciso exaltar também os 60 coristas cuidadosamente preparados por Conxita Garcia. Clareza na voz, perfeição dos conjuntos, qualidade de jogo cênico: eles fazem atualmente parte das melhores formações, no contexto internacional.

A orquestra, dirigida por Giampaolo Bisanti, se entrega com júbilo, destacando o brilho da música do mestre italiano, e nas cordas, nos sopros, nos metais e na percussão, os solistas têm um acompanhamento bem construído.

A maior empresa
de soluções integradas
para o entretenimento da América Latina.

Para mais informações:

Santo André / SP
Rua Diepe, 74 - Vila Metalúrgica
Tel.: +55 11 4976 7606

Curitiba / PR
Rua Cláudio Paulino Dariva, 222 - Boa Vista
Tel.: +55 41 3089 2326 / 41 3152 2320

feeling eventos

FeelingStructures

O maior parque fabril
do segmento com mais de
10.000 m2 de área de produção,
departamento de engenharia e de qualidade.

Para a compra de estruturas:

Taubaté / SP
Rua Eng. João Porfirio de Macedo, 250 Distrito Industrial Una I
Tel.: +55 12 3601 1100

O Navio Fantasma

de Richard Wagner

Teatro Real de Madri

Ópera romântica em três atos
Libreto de Richard Wagner
Cantada em alemão
Duração: 2h19

Maestro: **Pablo Heras-Casado**
Diretor: **Alex Ollé (La Fura dels BA us)**
Diretor coro: Andrés Máspero
Figurino: Josep Abril
Orquestra e coro Teatro Real de Madri

ELENCO
Samuel Youn (O Holandês)
Kwangchul Youn (Daland)
Ingela Brimberg (Senta)
Nikolai Schukoff (Erik)
Kai Rüütel (Mary)

SINOPSE A cada sete anos, o Holandês maldito tem o direito de colocar os pés em terra. No resto do tempo, ele está condenado a navegar pela eternidade. Só o amor de uma mulher fiel até a morte pode livrá-lo desse destino. Será que a jovem Senta, filha do capitão norueguês Daland, é quem vai, finalmente, quebrar a maldição?

O *Navio Fantasma* foi composto por Wagner em 1834, baseado num episódio das Memórias de von Schnabelewopski, do poeta alemão Heinrich Heine, ele mesmo inspirado em antigos relatos marítimos lendários. Wagner teria tido a ideia de fazer uma ópera após uma viagem de barco movimentada no Báltico, quando ele fugia de Riga e seus credores. A tempestade, as ondas, o barulho do vento e as melodias ancestrais cantadas pelos marujos, foram sonoridades inspiradoras e um elemento adaptado ao desenvolvimento de temas estimados por Wagner e recorrente em todas as suas obras posteriores: a luta entre os mundos terrestre e sobrenatural, a maldição dos deuses, os elementos violentos da natureza, o amor puro e a fidelidade redentora de uma mulher ideal.

O *Navio Fantasma* é apresentado pela primeira vez em 2 de janeiro de 1843 em Dresde, sob a regência do compositor. Mas sua carreira internacional só vai se confirmar após uma profunda remodelação da obra em 1860.

É a primeira ópera de Wagner a usar o sistema de *leitmotiv*, temas musicais que caracterizam um personagem ou uma ideia. Desde a Abertura orquestral, os temas do Holandês voador e o de Senta surgem e podem ser claramente identificados durante a ópera. A escrita orquestral – sobretudo nas cenas de tempestade – destaca os timbres dos sopros e cobres e anuncia as revoluções que Wagner fará no campo da orquestração em suas futuras obras.

Ao transpor a viagem à deriva do Holandês das águas frias do Mar do Norte ao Golfo de Bengala, Alex Ollé encontra um equivalente contemporâneo extremamente poderoso ao obscuro inferno do mundo wagneriano.

A direção desse *Navio Fantasma* foi feita por Alex Ollé, responsável pela Fura dels Baus, uma companhia teatral muito famosa na Espanha por sua originalidade e sua busca de um espaço cênico menos tradicional, que combina imaginação, desempenho e espetáculo.

Alex Ollé e seu cenógrafo Alfons Flores transpõem a viagem à deriva do Holandês das águas frias do Mar do Norte ao Golfo de Bengala. Nessa versão, o navio é levado até o terrível porto de Chittagong,

em Bangladesh: um enorme cemitério de navios que são desmontados por milhares de pessoas que abordam os navios abandonados e cheios de resíduos tóxicos e armadilhas mortais.

Alex Ollé encontra um equivalente contemporâneo extremamente poderoso ao obscuro inferno do mundo wagneriano, marcado pelo misticismo, pelo fantástico das crenças românticas, numa sociedade Bengali regida por normas, valores e crenças arcaicas (como a reencarnação, a predestinação).

Alfons Flores cria, no palco em declive, um deserto surrealista tendo, no chão, areia na frente e telas atrás, evocando dunas. À esquerda, a enorme proa de um navio que vai até o alto do palco. Essa proa é o único dispositivo cênico cujas partes superiores e inferiores se abrem formando uma passarela em cima e uma passagem embaixo para os marujos.

O maestro Pablo Heras-Casado, que pela primeira vez enfrenta, com autoridade, uma ópera de Wagner, não só domina mas torna a partitura ainda mais sublime jogando com sua dinâmica, sua força evocadora, seus impulsos líricos e dramáticos. Ele mostra, mais uma vez, seu grande talento, sua aptidão à nuança, a colocar os andamentos em favor da situação dramática e a conduzir os *crescendos* que levam ao sublime.

A sueca Ingela Brimberg, cujo início da carreira foi de *mezzo*-soprano, e se tornou depois uma soprano dramática, encarna uma Senta plena de paixão contagiosa, fundando sua interpretação numa técnica vocal excelente pelas transições, pelas progressões do som, a "viagem" para um agudo penetrante e nunca espalhafatoso.

Nikolai Schukoff se destaca num Erik plenamente lírico: um belo colorido, uma paixão tão forte quando compassada, uma voz tão generosa quanto poderosa.

Um *Navio Fantasma* perfeito na música e no canto, com uma orquestra e um coro impecáveis.

Um *Navio Fantasma* perfeito na música e no canto, com uma orquestra e um coro impecáveis.

MAGNÍFICA
de Faria
CACHAÇA DO RIO DE JANEIRO

Rigoletto

de Giuseppi Verdi

Grande Teatro do Liceu de Barcelona

Melodrama em três atos
Libreto de Francesco Maria Piave
Cantada em italiano
Duração: 2h33

Maestro: **Riccardo Frizza**
Diretora: **Monique Wagemakers**
Diretora do coro: Conxita Garci
Orquestra e coro do Grande Teatro do Liceu de Barcelona

ELENCO
Javier Camarena (Duque de Mântua)
Carlos Álvarez (Rigoletto)
Desirée Rancatore (Gilda)
Ante Jerkunica (Sparafucile)
Ketevan Kemoklidze (Maddalena)
Gemma Coma-Alabert (Giovanna)

SINOPSE O Bobo da Corte do Duque de Mântua, Rigoletto, é odiado por todos, especialmente pelo Conde Ceprano, cuja esposa, o Duque deseja. Amaldiçoado pelo Conde Monterone, tem sua filha Gilda raptada e cortejada pelo Duque disfarçado. Em uma armadilha, Rigoletto contrata o assassinato da própria filha, pensando ser para o Duque e cai em desespero.

Essa ópera, criada em 1851 no Teatro La Fenice de Veneza, deu início à reputação internacional de Verdi: em 10 anos, ela foi montada em cerca de 250 teatros de ópera de todo o mundo. Musicalmente, a obra representava o nítido rompimento com o passado: Verdi descartou árias de introdução e conjuntos nos *finales*, intensificando o ritmo dramático com o recitativo melódico de Rigoletto.

Uma cenografia despojada, onde as cores, as iluminações e os figurinos, inspirados no Renascimento italiano, oferecem magníficos quadros visuais.

Essa produção de Rigoletto foi imaginada pela diretora holandesa Monique Wagemakers para a Ópera de Amsterdã em 1996. Apresenta uma cenografia despojada, quase "abstrata", onde as cores e as iluminações reinam, e composta por um palco vazio que se eleva para revelar, sobretudo, o antro de Sparafucile, permitindo interessantes jogos de planos entre os personagens. Os figurinos, com cores quentes, são inspirados no Renascimento italiano e oferecem belos quadros visuais.

Esse nova apresentação constitui uma etapa importante na carreira do tenor Mexicano Javier Camarena, que encarna pela primeira vez um Duque de Mântua muito bem sucedido. Admiramos particularmente, sua "Donna è mobile" por seu *diminuendo* de tirar o fôlego, que deixa o auditório em suspenso no meio do segundo verso. O quarteto que vem depois permite ao cantor usar

toda a magia do seu timbre e da sua musicalidade devastadora, tanto que, durante um instante, o público todo entra na pele de Maddalena.

Carlos Alvarez encontra com felicidade um papel que ele conhece e que lhe convém maravilhosamente bem. Seu "Pari siamo" comove por sua verdade tão dramática quanto musical, enquanto " Cortigiani" explode com toda sua raiva antes de se transformar numa comovente súplica na qual incide o metal do timbre, como uma vulnerabilidade plenamente desejada e assumida. Também admiramos a justeza do ator, sobretudo na segunda parte, na qual sua dor nunca parece fingida diante do amor que sua filha ainda sente por seu inimigo, principalmente na última imagem, na qual o desespero do palhaço devasta tudo.

Ao lado de excelentes papéis secundários, aclamamos o belo e sonoro Sparafucile de Ante Jerkunica, com sua estatura tão impressionante quanto a profundidade do seu grave, e a sedutora Maddalena de Ketevan Kemoklidze, que revela uma verdadeira autoridade nos acentos, ambos fazendo da Tempestade um dos grandes momentos da noite.

Um paroxismo também é atingido graças ao coro e à orquestra. O primeiro, muito bem preparado por Conxita Garcia, tem uma coesão sonora incrível. O segundo se distingue através dos solos suntuosos, do violoncelo pungente em "Cortigiani " e um oboé pudicamente queixoso introduzindo "Tutte le feste al tempio". Na regência, o maestro Riccardo Frizza impõe respeito desde o prelúdio, magnificamente contrastado, e demonstra sua compreensão do drama de Verdi durante toda representação, mas sempre permanecendo à escuta dos cantores. Vamos nos lembrar muito tempo do seu acompanhamento de "Cortigiani", verdadeiro turbilhão enfurecido relançado sem parar assim que a voz não está em perigo, e da Tempestade, cujo horror e pavor raramente nos pareceu tão palpáveis.

O tenor mexicano Javier Camarena encarna pela primeira vez um Duque de Mântua muito bem sucedido.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Venha conhecer o

CENTRO DA MÚSICA CARIOCA ARTUR DA TÁVOLA

facebook.com/SMCulturaRio

@cultura_rio

@cultura_rio

www.rio.rj.gov.br/web/smc

CULTURA+ DIVERSIDADE

RIO PREFEITURA

Ópera na Tela
VIVA A EMOÇÃO DA ÓPERA!
SOFITEL

Ópera na Tela
Festival de Filmes de Ópera
2016 / 2017
Ópera na Tela
SOFITEL
HOTELS & RESORTS

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO E PRODUÇÃO
BONFILM

DIREÇÃO E CURADORIA
Emmanuelle e Christian Boudier

CONSELHEIRO ARTÍSTICO e EDUCATIVO
Ricardo Prado

MASTERCLASS
Raphaël Sikorski

GERENCIAMENTO DO PROJETO
Paula de Oliveira

PROGRAMAÇÃO
Vinícius Fantezia

SUPERVISÃO DE COMUNICAÇÃO
Yolanda Maria Barroso

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Henrique Botkay

PRODUÇÃO
Elodie Salmeron
Marcela Bittencourt
Morgane Catel

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA
Luzimar Valentim

AÇÕES EDUCATIVAS
Larissa Bery

ASSISTENTE DE REDES SOCIAIS
Gustavo Rispoli

CONVIDADOS
Michelle Pistolesi

COORDENAÇÃO TÉCNICA E LEGENDAGEM
ETC FILMES Clayton Douglas

DESIGN GRÁFICO
Mate Lelo Design

VINHETAS
Daniel Lopes

WEBSITE
New Gosling

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Agência Febre

TRADUÇÃO
Cristiana Brindeiro

PRODUÇÃO GRÁFICA
Conta fios

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos Especiais
Patrick MENDES
Gilles COCCOLI
Yann des LONGCHAMPS
Sandrine FERDANE
Gilberto URURAHY

Agradecimentos
Adhemar de OLIVEIRA
Adil TISCATTI
Adriana FEROLA
Alain BOURDON
Alexandre PILEGGI
Ana FARANCHE
Ana Fátima BERQUOT
André LAZARONI
Antje
Antonio RODRIGUES
Arlete MARTINS
Aurélien MAUDONNET
Bárbara RANGEL
Benoît CHAIX
BERNARDO GUERRA
Bettina GRAJCER
Carole JOSCHT
Cassio KOIDE
Cedric GOTTESMAN
Christiane VALERIANO
Clayton DOUGLAS
Cleuber REZENDE
Constanza RICOBELLO
Cristiana BRINDEIRO
Diana CARDOSO
Daysi BREGANTINI
Danúbia OLIVEIRA
Dominique CHALHOUB
Elisa PESCADOR
Elisângela DANTAS
Ernesto BARROS
David REBOUL
Fabiano GONÇALVES
Fabio SZWARCWALD
Felipe MESSINA
Fernanda OLIVEIRA
Frederico DIDONÉ
Gérson SANTOS
Gilda MONTEIRO
Giovanni COZZI
Giovanni PONTA
Humberto NEIVA
Isadora MALTA
Jean-Marc POUCHOL
Jean-Pascal QUILES
Jean-Paul GUIHAUMÉ
João Vinicius SARAIVA
Juan SANDER
Julia de MEDEIROS
Julio LOBATO
Kamila FERREIRA
Karina ALVES
Karina HOWLETT
Lara SIMÕES
Leandro TRINDADE
Leonardo PINTO
Livia RAPONI
Lidia CAMILO
Luciana BESSA
Luciana SANTANA
Luciano TIZZANI
Lúcio OTONI
Luiz CARVALHO
Luiz Eduardo PEREIRA
Marcelo HOOG DE SÁ
Marcos SAMPAIO
Maria José CHEVITARESE
Mariangela KLEIN
Maryana FERREIRA
Mate LELO
Matthieu THIBAUDAULT
Mauricio BÄHR
Maurício DIAS
Maurício SABBAG
Miguel PROENÇA
Marina ESTEVAM
Nádia ALVES
Naldo TURL
Netto MOREIRA
Nick D´ANGIOLLILO
Nicole PATIN
Nilcemar NOGUEIRA
Paulo BARRETO
Paulo MATTAR
Paulo Sergio ALMEIDA
Peggy GIORDANO
Philippe ORMANCEY
Philippe SEIGLE
Philippe TRAPP
Priscilla BOMFIM
Raphaël CERIEZ
Raphaël SIKORSKI
Raul de FARIA
Rayanne AZEVEDO
Renata BRASIL
Renata MASSIMINO
Ricardo BATTISTINI
Ricardo PRADO
Roberta VERNAGLIA
Robert KLEIN
Rosângela ROCHA
Sergio SÁ LEITÃO
Suzana ARGOLLO
Thiago GALLEGO
Thiago REGOTTO
Thomas BRÉGEON
Thomas SPARFEL
Vanessa DASSINGER

GRAZIE MILLE!

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Patrocínio Master

CULTURA+ DIVERSIDADE RIO PREFEITURA

SOFITEL HOTELS & RESORTS

Patrocínio

EDF Norte Fluminense

Edenred Ticket MD uma marca Edenred

Copatrocínio

BNP PARIBAS

MED·RIO CHECK-UP 27 ANOS SEMPRE À FRENTE 120mil Check-ups

Apoio Cultural

AIRFRANCE

ENGIE

voltalia

Apoio Institucional

Liberté • Égalité • Fraternité RÉPUBLIQUE FRANÇAISE AMBASSADE DE FRANCE AU BRÉSIL

INSTITUT FRANÇAIS

af Alliance Française Brésil

Consulado Geral da República Federal da Alemanha Rio de Janeiro

Istituto Italiano di Cultura

EAV ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

Governo do Rio de Janeiro PERTO DE VOCÊ

SECRETARIA DE CULTURA

Apoio de Mídia

ADOROCINEMA

curta!

Rádio MEC FM Rio de Janeiro - 99,3 MHz

TV Brasil

EBC Empresa Brasil de Comunicação

Philos TV

Apoio

airstar

bdt

chezfrance Especial como vinho francês

eBC

feeling eventos

L'Occitane en Provence

Magnífica de Luxo

Mate Leão .com

m PRO

Spectacle

Promoção

CartaCapital

CULT REVISTACULT.COM.BR

FILME B PRODUÇÕES

Le Monde diplomatique

movimento.com

revista piauí

VERSATILLE

Realização

+ BONFILM +

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL GOVERNO FEDERAL

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Patrocínio Master

CULTURA+ DIVERSIDADE RIO PREFEITURA

SOFITEL HOTELS & RESORTS

Patrocínio

EDF Norte Fluminense

Edenred Ticket Uma marca Edenred

Copatrocínio

BNP PARIBAS

MED·RIO CHECK-UP 27 ANOS SEMPRE À FRENTE 120mil Check-ups

Apoio Cultural

AIRFRANCE

ENGIE

voltalia

Apoio Institucional

Ambassade de France au Brésil Service Culturel Ambassade de France au Brésil

INSTITUT FRANÇAIS

af Alliance Française Brésil

Escola de Serviço Público do Município do Rio de Janeiro

Prefeitura do Rio de Janeiro Secretaria de Cultura Porto de Você

Realização

+ BONFILM +

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL GOVERNO FEDERAL

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA L 14 Conteúdo não recomendado para menores de 14 anos www.gov.br/classificacao